

**FRENTE:** Programa de Inovação de Suporte às Rotas AGRO sob o escopo territorial do Distrito Federal e Entorno.



Prestação de serviços de suporte ao planejamento e execução de avaliação de desempenho e de riscos do polo de fruticultura da Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno.

#### **Relatório Técnico 4**

**Diagnóstico específico pertinente ao cultivo de frutíferas promissoras.**



#### **Relatório Técnico 4 – descrição contratual**

Diagnóstico específico pertinente ao cultivo de frutíferas promissoras no Polo de Fruticultura da RIDE/DF, contendo:

- Principais regiões/polos promissores na RIDE/DF.
- Identificação de instituições públicas e privadas vinculadas ao setor, nos territórios levantados.
- Acesso a mercado, interno e externo.
- Formas de superação de gargalos (setoriais, como diferenças de tributação, e territoriais, como logística e acesso).
- Formas de integração regional e nacional (cooperativismo e associativismo).
- Principais políticas públicas associadas ao setor.
- Infraestruturas vinculadas ao setor nos polos/regiões identificados: *packing houses*, agroindústrias (polpas, doces, geleias, conservas, sucos e subprodutos para alimentação animal), laboratórios (melhoramento genético, análise de brix), laticínios demandantes de frutas para produção de bebidas lácteas e outros.
- Logística (modais rodoviário, ferroviário, aquaviário e aéreo).
- Fontes de financiamento do setor (custeio, investimento e capital de giro).

Direitos autorais de propriedade da FUNARBE  
(reprodução permitida, desde que citada a fonte)

FUNDAÇÃO ARTHUR BERNARDES - FUNARBE

Rodrigo Gava – Diretor-Presidente  
Gabriel Sunsi Almada de Abreu – gestor do contrato

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA – Unidade EMBRAPA  
CERRADOS

Sebastião Pedro da Silva Neto – Chefe-Geral  
Chang das Estrelas Wilches – fiscal do contrato

COMPANHIA DE DESENVOLVIMENTO DOS VALES DO SÃO FRANCISCO E DO  
PARNAÍBA – CODEVASF

Marcelo Andrade Moreira Pinto – Diretor-Presidente

Polo de Fruticultura da RIDE

Luiz Antônio de Passos Curado – Coordenador  
Leonardo de Frias Barbosa  
Lívia Dutra Caldas da Rocha  
Matteo Libardoni

Colaborador

Frederico Calazans

INSTITUTO SAGRES - POLÍTICA E GESTÃO ESTRATÉGICA APLICADAS

Maria Verônica Korilio Campos – Presidente  
Raul José de Abreu Sturari – Consultor coordenador do projeto

Equipe Técnica:

Paulo VI de Oliveira Barboza  
Ramon Alves Barbosa

Brasil. Minas Gerais. Fundação Arthur Bernardes - FUNARBE

Relatório Técnico: diagnóstico específico pertinente ao cultivo de frutíferas  
promissoras no Polo de Fruticultura da RIDE-DF / FUNARBE / EMBRAPA CERRADOS  
/ Instituto SAGRES – Brasília: 2025.

122 p.; 21 x 29,7 cm.

1. Diagnóstico de frutíferas promissoras. 2. Fruticultura – Brasil. 3. Região  
Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno. 4. Rotas de  
Integração Nacional.

I. Fundação Arthur Bernardes. II. Embrapa Cerrados. III. Instituto Sagres  
- Política e Gestão Estratégica Aplicadas. IV. Título.

*Este produto foi realizado no âmbito do FRENTE: Programa de Inovação de Suporte  
às Rotas AGRO sob o escopo territorial do Distrito Federal e Entorno, mediante  
contrato celebrado entre o Instituto SAGRES – Política e Gestão Estratégica Aplicadas  
e a Fundação Arthur Bernardes - FUNARBE.*

## LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

AGRODEFESA	Agência Goiana de Defesa Agropecuária
CEASA	Centrais de Abastecimento
CODEVASF	Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba
Competec	Soluções Metrológicas e Industriais
CONAB	Companhia Nacional de Abastecimento
DF	Distrito Federal
Emater	Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural
Emater-DF	Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Distrito Federal
Emater-GO	Agência Goiana de Assistência Técnica, Extensão Rural e Pesquisa Agropecuária
Emater-MG	Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Minas Gerais
EMBRAPA	Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
FADE	Fundo de Aval do DF
FDR	Formação Profissional Rural
FDR	Fundo de Desenvolvimento Rural
FIGE	Ferramentas Integradas de Gestão Estratégica
FUNARBE	Fundação Arthur Bernardes
GDF	Governo do Distrito Federal
GO	Goiás
IICA	Instituto Interamericano para a Cooperação da Agricultura
MAPA	Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
MG	Minas Gerais
MIDR	Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional
MMA	Ministério do Meio Ambiente
MTE	Ministério do Trabalho e Emprego
OCB	Organização das Cooperativas Brasileiras
OIT	Organização Internacional do Trabalho
PAA	Programa de Aquisição de Alimentos
PAPA-DF	Programa de Aquisição da Produção da Agricultura do DF
PNAE	Programa Nacional da Alimentação Escolar
PNDR	Política Nacional de Desenvolvimento Regional
PROIRRIGA	Programa de Financiamento à Agricultura Irrigada e ao Cultivo Protegido
PRONAF	Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar
PRONAMP	Programa Nacional de Apoio do Médio Produtor Rural

PS	Promoção Social
RFB	Receita Federal do Brasil
RIDE	Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno
RMG	Região Metropolitana de Goiânia
SEAPA	Secretaria da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
SEMA	Secretaria do Meio Ambiente
SEMAD	Secretaria de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável
SENAR	Serviço Nacional de Aprendizagem Rural
SESCOOP	Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo
SFA/DF	Superintendência Federal de Agricultura, Pecuária e Abastecimento do Distrito Federal
SFA/GO	Superintendência Federal de Agricultura de Goiás
SFA/MG	Superintendência Federal de Agricultura, Pecuária e Abastecimento de Minas Gerais
SUDECO	Superintendência do Desenvolvimento do Centro-Oeste
VBP	Valor Bruto de Produção

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1 - A REGIÃO INTEGRADA DE DESENVOLVIMENTO DO DF (RIDE-DF). .	17
FIGURA 2 – MAPA DE SOLOS DA RIDE-DF.....	18
FIGURA 3 - MAÇÃ .....	29
FIGURA 4 - ATEMOIA .....	30
FIGURA 5 – MANDARINA. ....	30
FIGURA 6 – AMORA PRETA.....	31
FIGURA 7 – FRAMBOESA. ....	32
FIGURA 8 – MAMÃO PAPAYA. ....	33
FIGURA 9 – MARACUJÁ AMARELO GIGANTE. ....	33
FIGURA 10 - PITAYA .....	34
FIGURA 11 – UVA NIÁGARA. ....	35
FIGURA 12 – JABUTICABA.....	36
FIGURA 13 – BARU. ....	36
FIGURA 14 – ÍNDIA E CHINA – MERCADOS POTENCIAIS. ....	55
FIGURA 15 – REGIÃO METROPOLITANA DE GOIÂNIA.....	60
FIGURA 16 – SP, RJ E BH .....	63
FIGURA 17 – DOCES, GELEIAS E COMPOTAS. ....	95

## LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - ESPÉCIES NATIVAS BRASILEIRAS TRADICIONALMENTE CONSUMIDAS COMO ALIMENTO NA REGIÃO CENTRO-OESTE.....	37
TABELA 2 – COOPERATIVAS DO AGRO NO DF. ....	76
TABELA 3 – COOPERATIVAS DO AGRO NOS MUNICÍPIOS GOIANOS DA RIDE-DF. ....	77
TABELA 4 - COOPERATIVAS DO AGRO NOS MUNICÍPIOS MINEIROS DA RIDE-DF. ....	80
TABELA 5 – ASSOCIAÇÕES DO AGRO NO DF.....	81
TABELA 6 - ASSOCIAÇÕES DO AGRO NOS MUNICÍPIOS GOIANOS DA RIDE-DF... ..	81

## SUMÁRIO

<b>1. APRESENTAÇÃO</b> .....	11
<b>2. A ROTA DAS FRUTAS DA RIDE-DF</b> .....	13
<b>3. FRUTÍFERAS E POLOS PROMISSORES</b> .....	17
<b>3.1. CONSIDERAÇÕES GEOGRÁFICAS</b> .....	17
<b>3.1.1. QUALIDADE DO SOLO</b> .....	18
<b>3.1.2. RECURSOS HÍDRICOS</b> .....	20
<b>3.1.3. ALTITUDE E CLIMA</b> .....	21
<b>3.2. ATUAIS POLOS PRODUTORES</b> .....	22
<b>3.3. FRUTÍFERAS PROMISSORAS</b> .....	25
<b>3.3.1. CRITÉRIOS DE SELEÇÃO</b> .....	25
<b>3.3.1.1. ALTO VALOR AGREGADO</b> .....	25
<b>3.3.1.2. ADAPTAÇÃO AO CLIMA E AO SOLO DA RIDE DF</b> .....	25
<b>3.3.1.3. DIVERSIFICAÇÃO E RENDA PARA PEQUENOS AGRICULTORES</b> .....	26
<b>3.3.1.4. SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL</b> .....	26
<b>3.3.1.5. POTENCIAL PARA INTEGRAÇÃO COM O TURISMO RURAL</b> ..	26
<b>3.3.1.6. APOIO A PROGRAMAS E POLÍTICAS PÚBLICAS</b> .....	27
<b>3.3.1.7. SINERGIA COM A ROTA DAS FRUTAS RIDE-DF</b> .....	27
<b>3.3.2. ESTIMATIVAS DE CUSTOS E VALOR BRUTO DE PRODUÇÃO</b>	
28	
<b>3.3.2.1. MAÇÃ (FIGURA 3)</b> .....	29
<b>3.3.2.2. ATEMOIA (FIGURA 4)</b> .....	29
<b>3.3.2.3. CITRUS DE MESA (INCLUINDO MANDARINAS – FIGURA 5)</b>	
30	
<b>3.3.2.4. AMORA PRETA (FIGURA 6)</b> .....	31
<b>3.3.2.5. FRAMBOESA (FIGURA 7)</b> .....	31
<b>3.3.2.6. MAMÃO (FORMOSA E PAPAYA - FIGURA 8)</b> .....	32
<b>3.3.2.7. MARACUJÁ AMARELO GIGANTE (FIGURA 9)</b> .....	33
<b>3.3.2.8. PITAYA (FIGURA 10)</b> .....	34
<b>3.3.2.9. UVA</b> .....	34
<b>3.3.2.10. JABUTICABA (FIGURA 12)</b> .....	35

<b>3.3.2.11. POTENCIAIS DE PRODUÇÃO DAS ESPÉCIES NATIVAS DO CERRADO<sup>36</sup></b>	
<b>3.3.3. CARACTERÍSTICAS AGRONÔMICAS</b>	39
<b>3.3.3.1. MAÇÃ</b>	39
<b>3.3.3.2. ATEMOIA</b>	40
<b>3.3.3.3. CITRUS DE MESA (INCLUINDO MANDARINAS)</b>	41
<b>3.3.3.4. AMORA PRETA E FRAMBOESA</b>	42
<b>3.3.3.5. MAMÃO (FORMOSA E PAPAYA)</b>	42
<b>3.3.3.6. MARACUJÁ AMARELO GIGANTE</b>	43
<b>3.3.3.7. UVA</b>	44
<b>3.3.3.8. ESPÉCIES NATIVAS DO CERRADO</b>	45
<b>4. INSTITUIÇÕES PÚBLICAS E PRIVADAS</b>	47
<b>5. ACESSO A MERCADOS</b>	54
<b>5.1.MERCADO LOCAL</b>	55
<b>5.1.1. TAMANHO E CARACTERÍSTICAS DO MERCADO CONSUMIDOR</b>	55
<b>5.1.2. DIVERSIDADE DE FRUTAS E DEMANDA LOCAL</b>	56
<b>5.1.3. PRODUÇÃO LOCAL E VANTAGENS COMPETITIVAS</b>	56
<b>5.1.4. CANAIS DE COMERCIALIZAÇÃO</b>	56
<b>5.1.5. POTENCIAL DE CRESCIMENTO E INOVAÇÃO</b>	57
<b>5.1.6. DESAFIOS</b>	57
<b>5.2.MERCADO NACIONAL</b>	58
<b>5.2.1. REGIÃO METROPOLITANA DE GOIÂNIA</b>	60
<b>5.2.2. GRANDES CENTROS NACIONAIS CONSUMIDORES</b>	63
<b>5.3.MERCADO INTERNACIONAL</b>	65
<b>5.3.1. FRUTÍFERAS PROMISSORAS DA RIDE-DF</b>	65
<b>5.3.2. ALGUMAS FRUTAS NATIVAS DO CERRADO</b>	67
<b>5.3.3. DESAFIOS E OPORTUNIDADES</b>	68
<b>6. SUPERAÇÃO DE GARGALOS</b>	70
<b>6.1.SUPERAÇÃO DE GARGALOS SETORIAIS</b>	70
<b>6.2.SUPERAÇÃO DE GARGALOS TERRITORIAIS</b>	71
<b>6.3.ACESSO A TECNOLOGIAS E ASSISTÊNCIA TÉCNICA</b>	71
<b>6.4.ACESSO A MERCADOS</b>	71

<b>7. COOPERATIVISMO E ASSOCIATIVISMO .....</b>	<b>73</b>
<b>7.1.COOPERATIVISMO NA RIDE-DF.....</b>	<b>74</b>
<b>7.2.COOPERATIVAS.....</b>	<b>75</b>
<b>7.3.ASSOCIAÇÕES .....</b>	<b>80</b>
<b>7.4.ASSOCIATIVISMO NA CADEIA PRODUTIVA DE FRUTAS.....</b>	<b>83</b>
<b>7.5.INTEGRAÇÃO EM ÂMBITO NACIONAL.....</b>	<b>83</b>
<b>7.6.DESAFIOS E OPORTUNIDADES.....</b>	<b>84</b>
<b>8. PRINCIPAIS POLÍTICAS PÚBLICAS.....</b>	<b>85</b>
<b>8.1.POLÍTICAS PÚBLICAS FEDERAIS.....</b>	<b>85</b>
<b>8.2.DISTRITO FEDERAL .....</b>	<b>86</b>
<b>8.3.ESTADO DE GOIÁS.....</b>	<b>89</b>
<b>8.4.ESTADO DE MINAS GERAIS.....</b>	<b>90</b>
<b>8.5.CONCLUSÕES PARCIAIS.....</b>	<b>92</b>
<b>9. INFRAESTRUTURAS VINCULADAS .....</b>	<b>93</b>
<b>10. LOGÍSTICA .....</b>	<b>98</b>
<b>11. FONTES DE FINANCIAMENTO.....</b>	<b>103</b>
<b>12. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>106</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>108</b>

## 1. APRESENTAÇÃO

O presente trabalho consubstancia o Relatório Técnico nº 4 do contrato celebrado entre a Fundação Arthur Bernardes (FUNARBE) e o Instituto SAGRES – Política e Gestão Estratégica Aplicadas, decorrente do Processo de Compra nº 26204/2023, com registro NGR-CI Funarbe: 097-23, no âmbito do Convênio 6185 – FUNARBE – Embrapa Cerrados – 21167.002177/2021-5.

O cerne desse estudo está consubstanciado na elaboração de um diagnóstico específico pertinente ao cultivo de frutíferas promissoras no Polo de Fruticultura da RIDE-DF, contendo:

- Principais regiões/polos promissores na RIDE-DF.
- Identificação de instituições públicas e privadas vinculadas ao setor, nos territórios levantados.
- Acesso a mercado, interno e externo.
- Formas de superação de gargalos (setoriais, como diferenças de tributação, e territoriais, como logística e acesso).
- Formas de integração regional e nacional (cooperativismo e associativismo).
- Principais políticas públicas associadas ao setor.
- Infraestruturas vinculadas ao setor nos polos/regiões identificados: *packing houses*, agroindústrias (polpas, doces, geleias, conservas, sucos e subprodutos para alimentação animal), laboratórios (melhoramento genético, análise de brix), laticínios demandantes de frutas para produção de bebidas lácteas e outros.
- Logística (modais rodoviário, ferroviário, aquaviário e aéreo).
- Fontes de financiamento do setor (custeio, investimento e capital de giro).

O Capítulo 2 apresenta uma síntese da Rota das Frutas da RIDE-DF, atualizando dados e informações para do ambiente atual e

também indicando a necessidade de abrir novas frentes e trabalhar sobre os novos desafios que se avizinham.

Já o capítulo 3 é dedicado às frutíferas e polos promissores da RIDE-DF, seja os que já estão operando, seja aqueles ainda por serem estruturados. São feitas considerações geográficas para o plantio de frutas na região e indicados os atuais polos promissores. Na sequência são apresentados os critérios para a seleção e apontadas as 10 (dez) frutíferas consideradas mais promissoras, além das destacadas espécies nativas do Cerrado. Para cada uma delas são expostas as mais importantes características agrônômicas, as estimativas de custo e o valor bruto de produção (VBP).

No capítulo 4 são elencadas as principais instituições públicas e privadas envolvidas com a Rota das Frutas, motivando para a leitura do Capítulo 5, a seguir, que trata do acesso aos mercados — local, nacional e internacional — e do Capítulo 6, que aborda os gargalos a serem superados para ampliar a demanda por frutas produzidas na RIDE-DF.

O Capítulo 7 é focado nas Cooperativas e Associações ligadas ao agronegócio e nas características e peculiaridades do cooperativismo como plataforma para impulsionar o agronegócio em geral e a fruticultura em particular.

Na sequência, o capítulo 8 apresenta as principais políticas públicas em vigor, considerando as da União, do Distrito Federal e dos Estados de Goiás e Minas Gerais.

Os capítulos seguintes (9 a 11) analisam as estruturas vinculadas, a conjuntura logística e as fontes de financiamento disponíveis para os integrantes das cadeias produtivas da fruticultura na RIDE-DF, permitindo considerações finais que indicam o grande potencial existente nessa área, desde que sejam vencidos os obstáculos indicados no presente trabalho.

## **2. A ROTA DAS FRUTAS DA RIDE-DF**

A Rota das Frutas é uma iniciativa para o desenvolvimento socioeconômico sustentável que visa a transformar a Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno em um novo polo frutícola do Brasil (ROTA DA FRUTIDULTURA DA RIDE-DF, 2025).

Este projeto faz parte das Rotas de Integração Nacional, uma estratégia do Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional (MIDR), baseada em redes de arranjos produtivos locais associadas a cadeias produtivas capazes de promover a inclusão produtiva e o desenvolvimento sustentável das regiões brasileiras priorizadas pela Política Nacional de Desenvolvimento Regional (PNDR).

As Rotas promovem a coordenação de ações públicas e privadas em polos selecionados, mediante o compartilhamento de informações e o aproveitamento de sinergias coletivas, a fim de propiciar inovação, diferenciação, competitividade e sustentabilidade dos empreendimentos associados, contribuindo, assim, para a inclusão produtiva e o desenvolvimento regional (PORTAL ROTAS, 2025).

Hoje existem 13 (treze) Rotas em operação, a saber:

- Açaí.
- Biodiversidade.
- Cacau.
- Cordeiro.
- Economia Circular.
- Fruticultura.
- Leite.
- Mel.
- Moda.

- Pescado.
- Tecnologia da Informação e Comunicação.
- Avicultura caipira.
- Mandioca.

Por sua vez, a Rota da Fruticultura tem outros quatro polos, além da RIDE-DF:

- Polo da Fruticultura do Cariri e Centro-Sul Cearense.
- Polo da Região Metropolitana de Goiânia.
- Polo do Vale do São Patrício.
- Polo da Fruticultura Alagoana.

A Rota da Fruticultura da RIDE-DF tem como principais objetivos:

- Aumentar a produção e fornecimento de frutas para mercados internos e externos.
- Gerar emprego e renda na região.
- Diversificar e implantar novas culturas.
- Fomentar e motivar novos agricultores na produção de frutas (ROTA DA FRUTIDULTURA DA RIDE-DF, 2025).

A iniciativa abrange o Distrito Federal, 29 municípios de Goiás e quatro de Minas Gerais, totalizando uma população de aproximadamente 4,5 milhões de habitantes (GOV.BR, 2022).

Como decorrência de uma opção estratégica da equipe de coordenação, a Rota das Frutas da RIDE-DF teve como foco, nas primeiras fases, o açaí e o mirtilo, duas frutas que, embora exóticas à RIDE-DF, passaram por processos científicos e técnicos de adaptação

às condições do cerrado do Planalto Central e apresentam significativo potencial econômico.

Além do açaí e do mirtilo, a Rota estuda a possibilidade de se concentrar em frutas vermelhas — como o morango, a amora e a framboesa — em frutas bastante conhecidas e consumidas, como a jabuticaba, a goiaba, o mamão e o maracujá, além de frutíferas nativas do cerrado, como o baru e a cagaita (CODEVASF, 2023), como será visto ao longo deste Relatório Técnico.

O Governo Federal tem investido significativos valores na estrutura de apoio à Rota das Frutas da RIDE-DF. Somente em 2021, além de capacitar produtores rurais, foram doados quatro caminhões e três câmaras frias para cooperativas que aderiram ao projeto (GOV.BR, 2022).

Atualmente, a Rota das Frutas está em sua terceira fase (CODEVASF, 2023), que contempla:

- Entrega contínua de mudas de açaí aos pequenos produtores rurais.
- Capacitação de técnicos e produtores para a produção de açaí e mirtilo.
- Planejamento e captação de recursos para a construção de uma central de comercialização e distribuição (ROTA DA FRUTIDULTURA DA RIDE-DF, 2025).

Para alcançar seus objetivos, a Rota da Fruticultura RIDE-DF promove:

- Eventos de mobilização com todo o setor frutícola.
- Intercâmbio e troca de experiências com outros polos produtores do Brasil.

- Profissionalização do fruticultor através de conhecimento técnico especializado.
- Inovadoras formas de cooperativismo (intercooperação).
- Novos métodos de comercialização (AGROEMDIA, 2023).

A Rota da Fruticultura RIDE-DF representa uma importante iniciativa para o desenvolvimento econômico e social da região, promovendo a produção sustentável de alimentos e gerando renda para as famílias produtoras, com potencial para transformar a área em um polo frutícola de referência nacional.

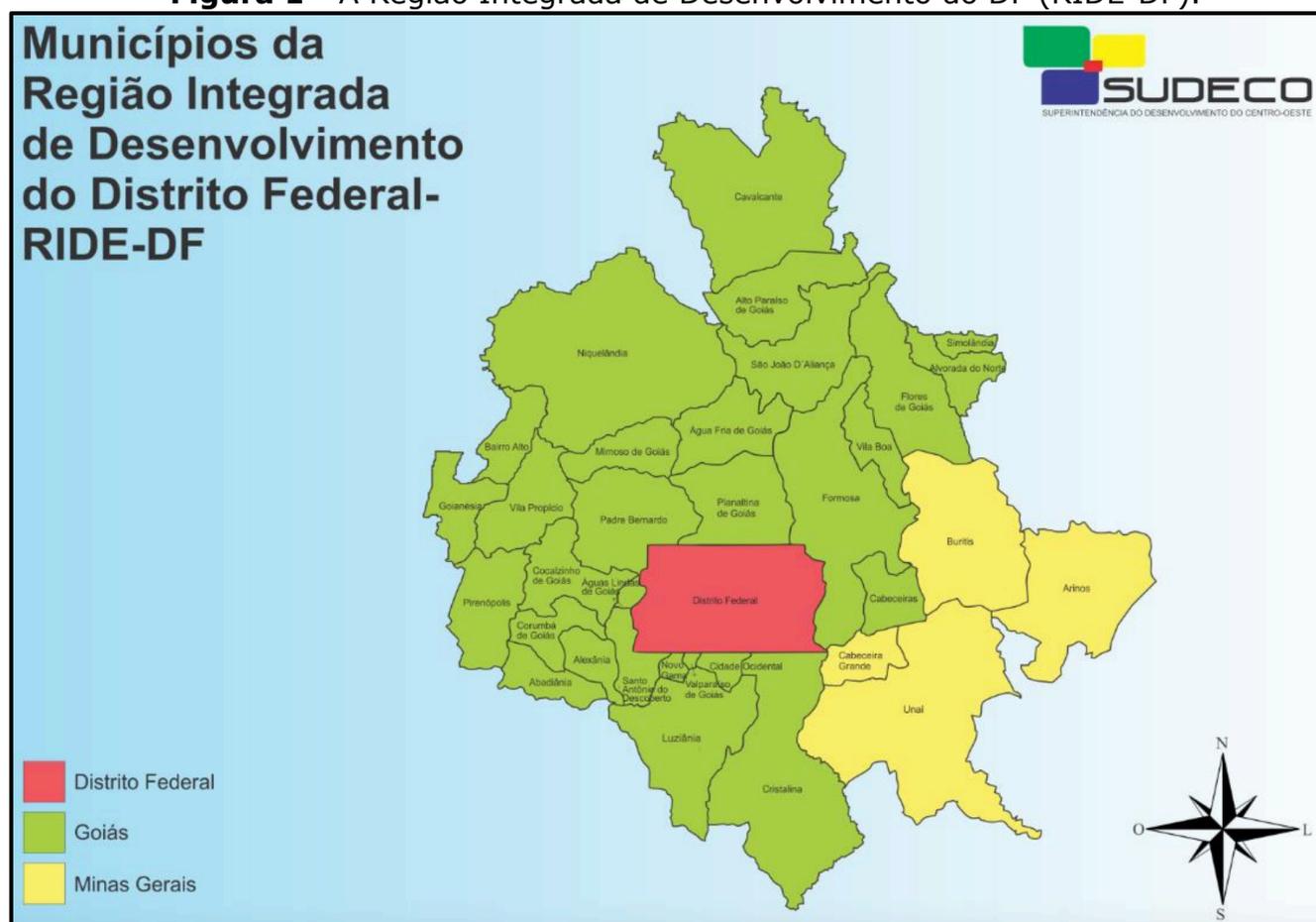
### 3. FRUTÍFERAS E POLOS PROMISSORES

Discorrer sobre as principais regiões e os polos promissores para o cultivo e o processamento de frutas no âmbito da RIDE-DF é tarefa complexa, que requer pesquisas e inferências sob diversos prismas.

#### 3.1. CONSIDERAÇÕES GEOGRÁFICAS

Inicialmente, necessário de faz considerar a região como um todo, em especial no que se refere à qualidade do solo, à disponibilidade de recursos hídricos e ao clima predominante.

**Figura 1** - A Região Integrada de Desenvolvimento do DF (RIDE-DF).



**Fonte:** SUDECO, 2018.

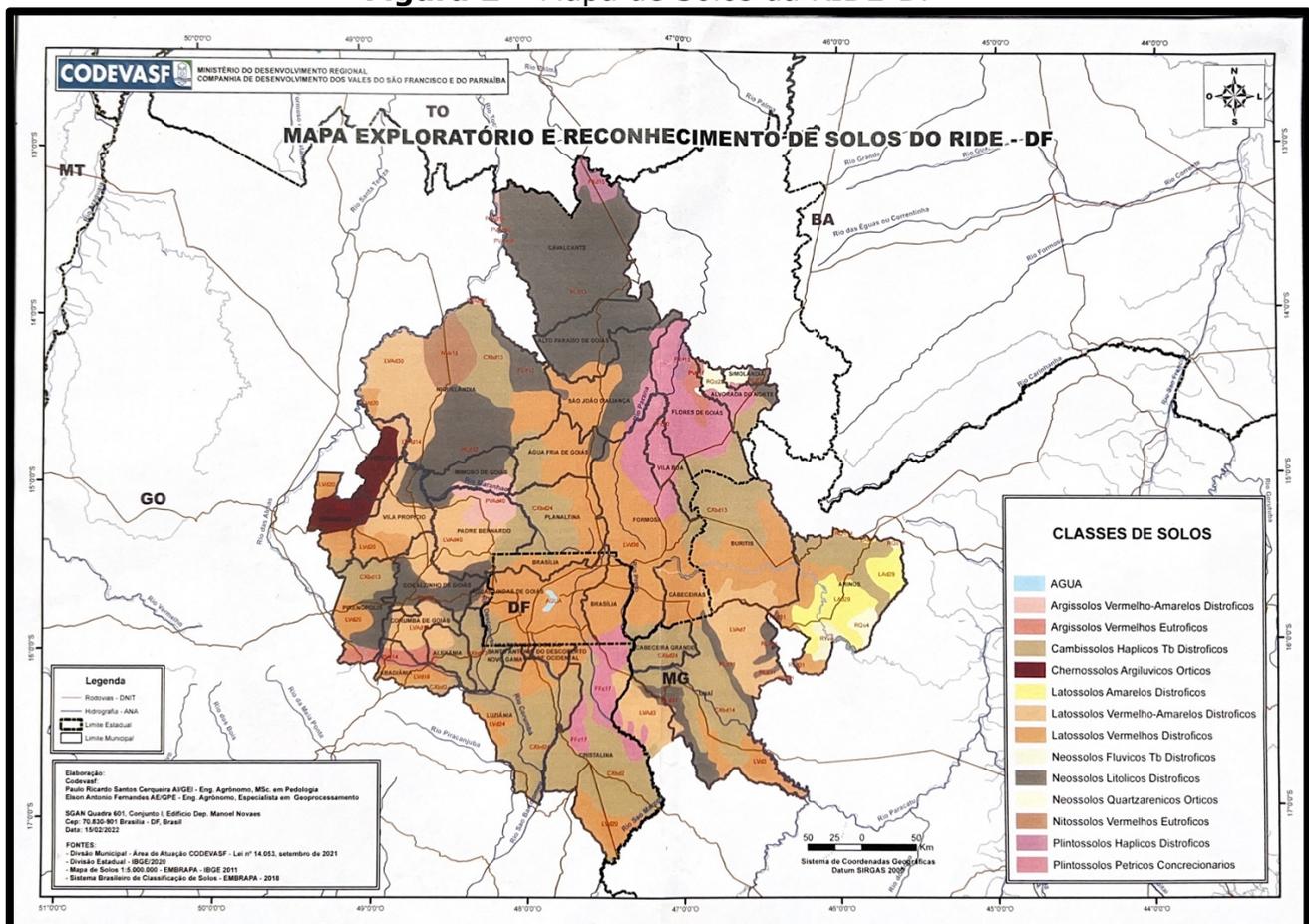
### 3.1.1. Qualidade do solo

Os solos da RIDE-DF apresentam características variadas, com predominância de solos típicos do Cerrado (CERQUEIRA e FERNANDES, 2022). Os principais tipos de solo encontrados na RIDE-DF são:

- Cambissolos Háplicos: ocupam cerca de 10,06% da área e são solos pouco desenvolvidos.
- Latossolos: são os solos predominantes, caracterizados por serem profundos e bem drenados.

Torna-se importante observar que, embora esta análise esteja sendo realizada em linhas gerais, a RIDE-DF possui extensa gama de solos diversificados (Figura 2, a seguir).

**Figura 2 – Mapa de Solos da RIDE-DF**



Fonte: CERQUEIRA e FERNANDES, 2022.

Todavia, de modo geral, os solos da região apresentam fertilidade natural de baixa a média intensidades, com as seguintes características:

- Acidez elevada: cerca de 70% dos solos são ácidos, necessitando de correção através de calagem.
- Deficiência de nutrientes: especialmente fósforo, cálcio e magnésio.

Para melhorar a qualidade do solo e torná-lo adequado para a agricultura, algumas práticas são essenciais:

- Calagem: fundamental para reduzir a acidez e fornecer cálcio e magnésio às plantas.
- Adubação: necessária para suprir a deficiência de nutrientes, especialmente fósforo.
- Manejo adequado: práticas como rotação de culturas e uso de cobertura vegetal ajudam a manter e melhorar a fertilidade do solo.

Os principais desafios para manter e melhorar a qualidade do solo na RIDE-DF incluem:

- Prevenção da erosão, especialmente em áreas de relevo mais acidentado.
- Manutenção da matéria orgânica do solo, essencial para a fertilidade.
- Uso racional de fertilizantes e corretivos para evitar desequilíbrios nutricionais e contaminação ambiental.

De modo geral, é válido afirmar que a qualidade do solo na RIDE-DF, embora apresente limitações naturais, pode ser significativamente melhorada com práticas adequadas de manejo, permitindo o desenvolvimento de uma agricultura produtiva e sustentável na região (CERQUEIRA e FERNANDES, 2022).

### **3.1.2. Recursos hídricos**

A disponibilidade de recursos hídricos na RIDE-DF para cultivos irrigados, incluindo a fruticultura, apresenta um cenário complexo com desafios e oportunidades:

As principais bacias hidrográficas da RIDE-DF são:

- Bacia do Rio Preto.
- Bacia do Rio Maranhão.
- Bacia do Rio São Bartolomeu.

Estas bacias fornecem água para diversos usos, incluindo a irrigação agrícola. O Distrito Federal, centro da RIDE, está localizado em uma região de planalto com altitudes entre 750 e 1.350 metros, o que influencia na disponibilidade e distribuição dos recursos hídricos (PROFILL, 2024).

A região apresenta um significativo potencial para agricultura irrigada. O Distrito Federal, por exemplo, tem 66 canais de irrigação, totalizando 240 km de extensão. Cerca de 125 km desses canais foram revitalizados ou receberam manutenção entre 2019 e 2023, beneficiando aproximadamente 600 propriedades rurais (EMATER-DF, 2025).

Apesar do potencial hídrico, a região enfrenta desafios, como secas recorrentes, com níveis históricos atingidos nos últimos anos, necessidade de adaptação dos produtores à crise hídrica e demanda crescente de água para consumo populacional e produção agrícola (AGÊNCIA BRASÍLIA, 2024).

Para enfrentar esses desafios, diversas ações estão sendo implementadas tais como:

- Criação do Polo de Agricultura Irrigada do Distrito Federal, visando fomentar a produção agrícola irrigada (GOV.BR. A, 2024).

- Implementação de sistemas de irrigação eficientes, como o pivô central no PAD-DF.
- Revitalização e construção de novos canais de irrigação, totalizando quase 30 km em 2023.
- Adoção de práticas de manejo e gestão para maior disponibilidade hídrica.

Em suma, a fruticultura irrigada na RIDE-DF tem se mostrado promissora produção de frutas como goiaba, morango, jaboticaba e berries (frutas vermelhas) e na adaptação de culturas como açaí e pitaya ao clima do Cerrado (IICA, 2021).

Embora a RIDE-DF enfrente desafios relacionados à disponibilidade hídrica, especialmente em períodos de seca, a região demonstra um potencial significativo para o desenvolvimento da agricultura irrigada, incluindo a fruticultura. As iniciativas de revitalização de canais, implementação de técnicas modernas de irrigação e o apoio governamental através de políticas como o Polo de Agricultura Irrigada indicam um caminho promissor para o uso sustentável dos recursos hídricos na produção agrícola da região.

### **3.1.3. Altitude e clima**

A altitude média dos municípios da RIDE-DF, incluindo o próprio Distrito Federal, é de aproximadamente 1.000 a 1.200 metros acima do nível do mar. O Distrito Federal, que é o centro da RIDE, está localizado no Planalto Central do Brasil, com altitudes variando entre 750 e 1.350 metros.

O ponto mais alto da região é o Pico do Roncador, com 1.341 metros de altitude, localizado na Serra do Sobradinho, dentro do Distrito Federal. Algumas fontes mencionam a Colina do Rodeador

como o ponto mais alto, com 1.349 metros, mas a diferença é muito pequena.

É importante notar que, embora a altitude média seja em torno de 1.000 a 1.200 metros, há variações entre os diferentes municípios que compõem a RIDE-DF. No entanto, de modo geral, a região é caracterizada por um relevo de planalto com altitudes elevadas em comparação com outras regiões do Brasil.

Esta topografia, combinada com a altitude elevada, contribui para o clima específico da região, classificado como **Tropical de Altitude**, bastante favorável ao cultivo de muitas espécies frutíferas. Além disso, é predominantemente seco em boa parte do ano, possibilitando sucesso no manejo de combate aos fungos, o que beneficia certos tipos de fruticultura.

Assim sendo, da análise da qualidade dos solos, da disponibilidade de recursos hídricos e do clima predominante é válido afirmar que a RIDE-DF, como um todo, apresenta ótimo potencial para o cultivo de diversas frutíferas, mesmo as exóticas, desde que passem por um processo de pesquisa e desenvolvimento por parte de instituições qualificadas, como a EMBRAPA CERRADOS.

### 3.2. ATUAIS POLOS PRODUTORES

Atualmente, várias regiões da RIDE-DF se apresentam como polos produtores e com potencial de crescimento para o cultivo de frutas, com destaque para as citadas a seguir.

Brazlândia e Alexandre Gusmão se destacam como líderes no Distrito Federal, sendo responsáveis por 98,06% da produção de goiaba na região. A produtividade supera a média nacional, graças a tecnologias como irrigação e poda contínua. Em 2022, a produção foi

de aproximadamente 7.700 toneladas, indicando um crescimento de 8,6% (ROTA A, 2025).

Brazlândia também se destaca na produção de morangos, sendo o sétimo maior produtor da fruta na região Centro-Oeste e sede da Feira do Morango, geralmente realizada em setembro (ROTA A, 2025).

Embora em menor escala, outras regiões também produzem morango de forma significativa:

- Ceilândia.
- Gama.
- Paranoá.
- Pípiripau.
- São Sebastião.
- Sobradinho.
- Taquara.
- Vargem Bonita.

A produção de morango no Distrito Federal é favorecida pela altitude, amplitude térmica e o período seco característico da região. Em 2023, a produção total do DF chegou a 6.589 toneladas, cultivadas em uma área de 185,52 hectares, incluindo cultivos orgânico e convencional. O valor bruto da produção (VBP) de morango no DF supera R\$ 157 milhões (AGÊNCIA BRASÍLIA A, 2024).

Por sua vez, o município goiano de Hidrolândia destaca-se na produção de jabuticaba, abrigando o maior pomar de jabuticaba do mundo. Estima-se que sejam aproximadamente 42 mil jabuticabeiras, distribuídas em 100 hectares, possibilitando uma safra anual de cerca de 420 toneladas (ROTA A, 2025).

De maneira geral, a RIDE-DF apresenta condições favoráveis para diversos cultivos durante todo o ano, tais como limão, banana, mamão, abacate e maracujá. Todavia, estão sendo feitos importantes trabalhos de adaptação das **berries** (frutas vermelhas) — originalmente típicas de clima frio — ao clima do cerrado. Hoje são mais de 230 produtores de morango na região, cultivando aproximadamente 180 hectares, gerando cerca de 2 mil empregos diretos e movimentando aproximadamente de R\$ 35 milhões por ano. Amora e framboesa também estão em franca expansão.

Além disso, determinados cultivos promissores estão em expansão, como a pitaya, que já se mostrou favorável à adaptação ao clima da RIDE-DF e que teve um crescimento de 64% na produção nos últimos quatro anos (ROTA A, 2025).

As frutas nativas do Cerrado também têm sido objeto de estudos e serão o cerne de novos projetos, incentivando o cultivo para a geração de emprego e renda, especialmente para os pequenos produtores rurais (AGRO2, 2024).

Finalmente e de fundamental importância estão o açaí e o mirtilo, como opções estratégicas da equipe de coordenação da Rota, como frutas exóticas de alto valor agregado, consideradas como superalimentos e com crescente demanda no mercado local, nacional e mesmo internacional (FREGONASSE, 2024).

A Rota da Fruticultura RIDE-DF visa a transformar a região em um novo polo de frutas do Brasil, focando na inovação e no incentivo às cadeias produtivas. Com uma área total similar à de Santa Catarina ou Pernambuco, a RIDE-DF tem potencial para se tornar um importante celeiro frutícola, especialmente com o uso de técnicas de irrigação (SUCENA, 2024).

### 3.3. FRUTÍFERAS PROMISSORAS

#### 3.3.1. Critérios de seleção

Em estudo realizado no âmbito da equipe coordenadora da Rota das Frutas da RIDE-DF<sup>1</sup>, foram estabelecidos os critérios para a seleção de frutíferas consideradas promissoras e atrativas do ponto de vista econômico, social e ambiental, a seguir transcritos:

##### 3.3.1.1. Alto Valor Agregado

- Mercado Valorizado: Muitas das frutas citadas (como avocado, uva, amora preta, framboesa, atemoia e maracujá amarelo gigante) possuem alto valor de mercado devido à sua qualidade, diversidade de uso e aceitação entre consumidores nacionais e internacionais.

- Produtos Processados: Algumas culturas permitem a produção de derivados como sucos, polpas, geleias, vinhos e licores, aumentando o valor agregado e ampliando a cadeia produtiva.

##### 3.3.1.2. Adaptação ao Clima e ao Solo da RIDE DF

- Condições Favoráveis: As frutas foram selecionadas por sua adaptabilidade às condições climáticas e de solo da RIDE DF. Com temperaturas moderadas, disponibilidade de água (quando bem manejada) e solos adequados, a região é propícia para o cultivo de frutas tropicais, subtropicais e até temperadas adaptadas.

- Variedades Resilientes: O uso de cultivares resistentes a pragas, doenças e estresses climáticos garante alta produtividade e qualidade.

---

<sup>1</sup> CALAZANS, 2024.

#### 3.3.1.3. Diversificação e Renda para Pequenos Agricultores

- **Produção Intensiva:** Culturas como uva, framboesa e amora preta podem gerar maior renda por hectare em comparação com culturas tradicionais, sendo atrativas para pequenos agricultores.
- **Geração de Emprego:** A fruticultura demanda grande quantidade de mão de obra, especialmente em etapas como manejo, colheita e beneficiamento, gerando empregos diretos e indiretos.
- **Inclusão no Cooperativismo:** Por serem culturas de alto valor, essas frutas facilitam a integração dos pequenos produtores em cooperativas, fortalecendo a negociação com mercados maiores e garantindo preços mais justos.

#### 3.3.1.4. Sustentabilidade Ambiental

- **Fixação de Carbono:** Muitas das frutas cultivadas são perenes, contribuindo para a fixação de carbono no solo e ajudando na mitigação das mudanças climáticas.
- **Conservação do Solo e da Água:** O manejo adequado de culturas perenes, como uva e frutas nativas, reduz o escoamento superficial, promove a infiltração de água e protege as bacias hidrográficas, mesmo em condições de alta demanda hídrica.
- **Biodiversidade:** A introdução de espécies nativas do Cerrado, como cagaita, baru e araticum, valoriza a flora local e contribui para a conservação ambiental.

#### 3.3.1.5. Potencial para Integração com o Turismo Rural

- **Atrativos Regionais:** Cultivos de uvas para mesa e vinhos, bem como a valorização de frutas nativas, criam

oportunidades para o turismo rural e eventos temáticos, como festivais e feiras.

- **Promoção Cultural:** As frutas nativas do Cerrado, como mangaba e buriti, fortalecem a identidade cultural da região e promovem o consumo de produtos regionais.

#### 3.3.1.6. Apoio a Programas e Políticas Públicas

- **Inclusão em Programas de Alimentação:** Frutas como citrus, mamão e maracujá podem ser integradas a políticas públicas, como o PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar), garantindo mercado para os pequenos produtores.

- **Incentivos Governamentais:** A fruticultura na RIDE DF pode acessar financiamentos e políticas de incentivo voltadas à agricultura familiar, reduzindo os riscos financeiros e estimulando a adoção de novas culturas.

#### 3.3.1.7. Sinergia com a Rota das Frutas RIDE-DF

- **Objetivos do Programa:** Essas frutas se alinham com os objetivos da Rota das Frutas, que incluem promover inovação, sustentabilidade e fortalecimento econômico da região.

- **Organização em Cadeia Produtiva:** A diversidade de frutas permite o desenvolvimento de uma cadeia produtiva integrada, que conecta os produtores locais a mercados regionais, nacionais e internacionais.

Com base nesses critérios, a equipe coordenadora da Rota das Frutas elencou 10 (dez) frutíferas consideradas prioritárias no âmbito da RIDE-DF:

- Maçã.
- Atemoia.

- Citrus de Mesa (incluindo Mandarinas).
- Amora Preta.
- Framboesa.
- Mamão (Formosa e Papaya).
- Maracujá Amarelo Gigante.
- Pitaya.
- Uva.
- Jabuticaba.

Também as espécies nativas do Cerrado foram objeto do estudo, como será visto a seguir. Essas frutas são boas alternativas para o programa Rota das Frutas devido ao seu potencial econômico, adaptabilidade, contribuição ambiental e possibilidade de diversificação da produção rural. Elas transformam a fruticultura em um motor de desenvolvimento sustentável para a RIDE-DF, beneficiando agricultores, comunidades e consumidores.

### **3.3.2. Estimativas de Custos e Valor Bruto de Produção<sup>2</sup>**

Em 2024, a equipe da Rota efetuou estimativas aproximadas de custos de implantação, produção anual e valor bruto de produção (VBP) para cada cultura, considerando pequenas propriedades familiares na região da RIDE-DF. Importante esclarecer que os valores podem variar conforme as condições locais, escala de produção e nível tecnológico adotado.

---

<sup>2</sup> Todos os dados extraídos de CALAZANS, 2024.

### 3.3.2.1. Maçã (Figura 3)

- Custo de Implantação: R\$ 25.000 a R\$ 30.000 por hectare (preparo do solo, mudas, irrigação e tutoramento).
- Custo de Produção Anual: R\$ 12.000 por hectare.
- Valor Bruto de Produção: Até R\$ 60.000 por hectare (produtividade de 25 t/ha e preço médio de R\$ 2,40/kg).

**Figura 3** - Maçã



**Fonte:** Viveiro Cultura Ecológica, 2025

### 3.3.2.2. Atemoia (Figura 4)

- Custo de Implantação: R\$ 15.000 a R\$ 20.000 por hectare (preparo do solo, mudas, irrigação e tutoramento).
- Custo de Produção Anual: R\$ 10.000 por hectare.
- Valor Bruto de Produção: Até R\$ 80.000 por hectare (produtividade de 20 t/ha e preço médio de R\$ 4,00/kg).

**Figura 4 - Ateemoia**



**Fonte:** MF Rural, 2024.

3.3.2.3. Citrus de Mesa (incluindo Mandarinas – Figura 5)

- Custo de Implantação: R\$ 18.000 a R\$ 25.000 por hectare (preparo do solo, mudas, irrigação e adubação).
- Custo de Produção Anual: R\$ 8.000 a R\$ 10.000 por hectare.
- Valor Bruto de Produção: Até R\$ 60.000 por hectare (produtividade de 30 t/ha e preço médio de R\$ 2,00/kg).

**Figura 5 – Mandarina.**



**Fonte:** Riverbend, 2025.

#### 3.3.2.4. Amora Preta (Figura 6)

- Custo de Implantação: R\$ 15.000 a R\$ 20.000 por hectare (preparo do solo, mudas e irrigação).
- Custo de Produção Anual: R\$ 12.000 por hectare.
- Valor Bruto de Produção: Até R\$ 100.000 por hectare (produtividade de 10 t/ha e preço médio de R\$ 10,00/kg).

**Figura 6** – Amora Preta.



**Fonte:** Faz Fácil, 2025.

#### 3.3.2.5. Framboesa (Figura 7)

- Custo de Implantação: R\$ 18.000 a R\$ 22.000 por hectare (preparo do solo, mudas e irrigação).
- Custo de Produção Anual: R\$ 13.000 por hectare.
- Valor Bruto de Produção: Até R\$ 110.000 por hectare (produtividade de 10 t/ha e preço médio de R\$ 11,00/kg).

**Figura 7** – Framboesa.



**Fonte:** Medicina Natural, 2025.

3.3.2.6. Mamão (Formosa e Papaya - Figura 8)

- Mamão Formosa:
  - Custo de Implantação: R\$ 18.000 a R\$ 22.000 por hectare (preparo do solo, mudas e irrigação).
  - Custo de Produção Anual: R\$ 15.000 por hectare.
  - Valor Bruto de Produção: Até R\$ 70.000 por hectare (produtividade de 40 t/ha e preço médio de R\$ 1,75/kg).
- Mamão Papaya:
  - Custo de Implantação: R\$ 20.000 a R\$ 25.000 por hectare (preparo do solo, mudas e irrigação).
  - Custo de Produção Anual: R\$ 16.000 por hectare.
  - Valor Bruto de Produção: Até R\$ 80.000 por hectare (produtividade de 50 t/ha e preço médio de R\$ 1,60/kg).

**Figura 8** – Mamão Papaya.



**Fonte:** Revista natureza, 2025.

3.3.2.7. Maracujá Amarelo Gigante (Figura 9)

- Custo de Implantação: R\$ 25.000 a R\$ 30.000 por hectare (preparo do solo, tutoramento, mudas e irrigação).
- Custo de Produção Anual: R\$ 18.000 por hectare.
- Valor Bruto de Produção: Até R\$ 90.000 por hectare (produtividade de 30 t/ha e preço médio de R\$ 3,00/kg).

**Figura 9** – Maracujá Amarelo Gigante.



**Fonte:** Sítio Kawamura, 2021.

### 3.3.2.8. Pitaya (Figura 10)

- Custo de Implantação: R\$ 12.000 a R\$ 15.000 por hectare (preparo do solo, estacas e irrigação).
- Custo de Produção Anual: R\$ 6.000 por hectare.
- Valor Bruto de Produção: Até R\$ 80.000 por hectare (produtividade de 15 t/ha e preço médio de R\$ 5,30/kg).

**Figura 10** - Pitaya



**Fonte:** Prática, 2025.

### 3.3.2.9. Uva

- Uva de Mesa Sem Sementes (Vermelha e “Branca”):
  - Custo de Implantação: R\$ 40.000 a R\$ 50.000 por hectare (preparo do solo, tutoramento, mudas e irrigação).
  - Custo de Produção Anual: R\$ 22.000 por hectare.
  - Valor Bruto de Produção: Até R\$ 150.000 por hectare (produtividade de 25 t/ha e preço médio de R\$ 6,00/kg).

• Uva de Mesa Com Sementes, Niágara (Figura 11) e Itália:

• Custo de Implantação: R\$ 30.000 a R\$ 40.000 por hectare (preparo do solo, tutoramento, mudas e irrigação).

• Custo de Produção Anual: R\$ 20.000 por hectare.

• Valor Bruto de Produção: Até R\$ 120.000 por hectare (produtividade de 20 t/ha e preço médio de R\$ 6,00/kg).

**Figura 11** – Uva Niágara.



**Fonte:** Plantei, 2022.

#### 3.3.2.10. Jaboticaba (Figura 12)

• Custo de Implantação: R\$ 18.000 a R\$ 25.000 por hectare (preparo do solo, mudas e irrigação).

• Custo de Produção Anual: R\$ 5.000 por hectare.

• Valor Bruto de Produção: Até R\$ 40.000 por hectare (produtividade de 10 t/ha e preço médio de R\$ 4,00/kg).

**Figura 12** – Jabuticaba.



**Fonte:** Jardinagem e Paisagismo, 2024.

### 3.3.2.11. Potenciais de Produção das Espécies Nativas do Cerrado

Espécies nativas como Cagaita, Baru (Figura 13), Caju do Cerrado, Pequi, Araticum, Mangaba, Buriti e Murici possuem grande potencial de inserção em sistemas produtivos sustentáveis, oferecendo benefícios econômicos e ecológicos:

Custo de Implantação: Baixo, pois muitas vezes são utilizadas mudas ou sementes coletadas localmente, exigindo menor manejo inicial.

**Figura 13** – Baru.



**Fonte:** SPDM, 2017.

Custo de Produção Anual: Moderado, envolvendo práticas de manejo sustentável e colheita.

Valor Bruto de Produção: Elevado, considerando o crescente mercado para produtos naturais e orgânicos, podendo gerar de R\$ 30.000 a R\$ 70.000 por hectare em produtos frescos ou processados (polpas, óleos, geleias e licores).

Além de contribuírem para a segurança alimentar e nutricional, essas espécies se destacam pela resistência às condições climáticas da região, necessidade reduzida de insumos externos e valorização no mercado de produtos regionais e fitoterápicos.

Ainda no que refere às espécies nativas, é importante lembrar que existem várias plantas tradicionalmente consumidas pelos povos que habitam o Cerrado e cujo potencial econômico ainda não foi convenientemente explorado. Uma publicação do Ministério do Meio Ambiente, denominada Espécies Nativas da Flora Brasileira de Valor Econômico Atual ou Potencial - Plantas para o Futuro - Região Centro-Oeste (MMA, 2026), identificou 76 espécies nativas da flora do Brasil tradicionalmente consumidas como alimento na Região Centro-Oeste (Tabela 1).

**Tabela 1** - Espécies nativas brasileiras tradicionalmente consumidas como alimento na Região Centro-Oeste.

<b>Nome popular</b>	<b>Família</b>	<b>Nome científico</b>
Aguái, cati-guaçu	<i>Sapotaceae</i>	<i>Pouteria gardneriana</i> (A.DC.) Radlk.
<b>Amora-do-mato</b>	<i>Olacaceae</i>	<i>Ximenia americana</i> L.
<b>Amora-preta</b>	<i>Rosaceae</i>	<i>Rubus brasiliensis</i> Mart.
<b>Araçá</b>	<i>Myrtaceae</i>	<i>Psidium firmum</i> O.Berg. <i>P. guineense</i> Sw.; <i>P. laruotteanum</i> Cambess; <i>P. myrsinites</i> DC.
<b>Araçá-branco</b>	<i>Myrtaceae</i>	<i>Psidium myrtoides</i> O.Berg.
<b>Araticum</b>	<i>Annonaceae</i>	<i>Annona crassiflora</i> Mart.; <i>A. coriacea</i> Mart.
<b>Babaçu</b>	<i>Areaceae</i>	<i>Attalea speciosa</i> Mart. ex Spreng.
<b>Bacupari</b>	<i>Clusiaceae</i>	<i>Garcinia gardneriana</i> (Planch. & Triana) Zappi

	<i>Celastraceae</i>	<i>Peritassa campestris</i> (Cambess.) A.C.Sm <i>Salacia elliptica</i> (Mart. ex Schult.) G.Don
<b>Bacuri</b>	<i>Clusiaceae</i>	<i>Platonia insignis</i> Mart.
<b>Banha-de-galinha</b>	<i>Fabaceae</i>	<i>Swartzia langsdorffii</i> Raddi
<b>Baru</b>	<i>Fabaceae</i>	<i>Dipteryx alata</i> Vog.
<b>Baunilha-do-cerrado</b>	<i>Orchidaceae</i>	<i>Vanilla bahiana</i> Hoehne <i>Vanilla chamissonis</i> Klotzsch <i>Vanilla palmarum</i> (Salzm. ex Lindl.) Lindl. <i>Vanilla pompona</i> Schiede
<b>Beldroega</b>	<i>Portulacaceae</i>	<i>Portulaca oleracea</i> L.
<b>Buriti</b>	<i>Arecaceae</i>	<i>Mauritia flexuosa</i> L.f.
<b>Buritirana</b>	<i>Arecaceae</i>	<i>Mauritiella armata</i> (Mart.) Burret
<b>Cagaita</b>	<i>Myrtaceae</i>	<i>Eugenia dysenterica</i> (Mart.) DC.
<b>Cajazinho-do-cerrado</b>	<i>Anacardiaceae</i>	<i>Spondias mombin</i> L.
<b>Caju-do-cerrado</b>	<i>Anacardiaceae</i>	<i>Anacardium occidentale</i> L.
<b>Caju-rasteiro</b>	<i>Anacardiaceae</i>	<i>Anacardium humile</i> A.St.-Hil.
<b>Caqui-do-cerrado</b>	<i>Ebenaceae</i>	<i>Diospyros hispida</i> A.DC.
<b>Catolé</b>	<i>Arecaceae</i>	<i>Attalea barreirensis</i> Glassman <i>Attalea exigua</i> Drude
<b>Chichá</b>	<i>Malvaceae</i>	<i>Sterculia striata</i> A.St.-Hill. & Naudin
<b>Coco-indaiá</b>	<i>Arecaceae</i>	<i>Attalea geraensis</i> Barb. Rodr.
<b>Coquinho-azedo</b>	<i>Arecaceae</i>	<i>Butia capitata</i> (Mart.) Becc.
<b>Croá</b>	<i>Cucurbitaceae</i>	<i>Sicana odorifera</i> (Vell.) Naudin
<b>Corriola</b>	<i>Sapotaceae</i>	<i>Pouteria torta</i> (Mart.) Radlk.
<b>Fruta-de-ema</b>	<i>Chrysobalanaceae</i>	<i>Parinari obtusifolia</i> Hook.f.
<b>Gabiroba</b>	<i>Myrtaceae</i>	<i>Campomanesia adamantium</i> (Cambess.) O.Berg; <i>C. pubescens</i> (Mart. ex DC.) O.Berg
<b>Gravatá</b>	<i>Bromeliaceae</i>	<i>Bromelia balansae</i> Mez
<b>Gueroba</b>	<i>Arecaceae</i>	<i>Syagrus oleracea</i> (Mart.) Becc.
<b>Ingá</b>	<i>Fabaceae</i>	<i>Inga alba</i> (Sw.) Willd.
<b>Jacaratiá</b>	<i>Caricaceae</i>	<i>Jacaratia heptaphylla</i> (Vell.) A.DC.
<b>Jatobá</b>	<i>Fabaceae</i>	<i>Hymenaea stigonocarpa</i> Mart. ex Hayne; <i>H. courbaril</i> L.
<b>Jenipapo</b>	<i>Rubiaceae</i>	<i>Genipa americana</i> L.
<b>Jerivá</b>	<i>Arecaceae</i>	<i>Syagrus romanzoffiana</i> (Cham.) Glassman
<b>Jurubeba</b>	<i>Solanaceae</i>	<i>Solanum paniculatum</i> L.
<b>Lobeira</b>	<i>Solanaceae</i>	<i>Solanum lycocarpum</i> A.St.-Hill.
<b>Macaúba</b>	<i>Arecaceae</i>	<i>Acrocomia aculeata</i> (Jacq.) Lodd. ex Mart.
<b>Major-gomes</b>	<i>Portulacaceae</i>	<i>Talinum paniculatum</i> (Jacq.) Gaertn.
<b>Mamacadela</b>	<i>Moraceae</i>	<i>Brosimum gaudichaudii</i> Trécul.
<b>Mamãozinho-do-mato</b>	<i>Caricaceae</i>	<i>Vasconcellea glandulosa</i> A.DC.
<b>Mangaba</b>	<i>Apocynaceae</i>	<i>Hancornia speciosa</i> Gomes.
<b>Maracujá-do-cerrado</b>	<i>Passifloraceae</i>	<i>Passiflora cincinnata</i> Mast.; <i>P. setacea</i> D.C.; <i>P. serratodigitata</i> L.
<b>Marmelada</b>	<i>Rubiaceae</i>	<i>Cordia elliptica</i> (Cham.) Kuntze; <i>C.</i> <i>macrophylla</i> (K.Schum.) Kuntze
<b>Marmelada de Cachorro</b>	<i>Rubiaceae</i>	<i>Cordia sessilis</i> (Vell.) Kuntze

<b>Marmelada-de-bezerro</b>	<i>Rubiaceae</i>	<i>Alibertia edulis</i> (Rich.) A.Rich.
<b>Melancia-do-cerrado</b>	<i>Cucurbitaceae</i>	<i>Melothria campestris</i> (Naudin) H. Schaeef. & S.S.Renner
<b>Mini-pepininho</b>	<i>Cucurbitaceae</i>	<i>Melothria pendula</i> L.
<b>Murici</b>	<i>Malpighiaceae</i>	<i>Byrsonima coccolobifolia</i> Kunth.; <i>B. pachyphylla</i> A.Juss.; <i>B. umbellata</i> Mart. ex A.Juss.
<b>Muricizão</b>	<i>Malpighiaceae</i>	<i>Byrsonima verbascifolia</i> (L.) DC.
<b>Murta</b>	<i>Myrtaceae</i>	<i>Eugenia puniceifolia</i> (Kunth) DC.
<b>Mutamba</b>	<i>Malvaceae</i>	<i>Guazuma ulmifolia</i> Lam.
<b>Ora-pro-nóbis</b>	<i>Cactaceae</i>	<i>Pereskia aculeata</i> Mill.
<b>Palmito-da-mata</b>	<i>Arecaceae</i>	<i>Euterpe edulis</i> Mart.
<b>Pequi</b>	<i>Caryocaraceae</i>	<i>Caryocar brasiliense</i> Cambess.
<b>Pera-do-cerrado</b>	<i>Myrtaceae</i>	<i>Eugenia klotzschiana</i> O. Berg
<b>Perinha</b>	<i>Myrtaceae</i>	<i>Eugenia sellowiana</i> DC.
<b>Pitanga-roxa</b>	<i>Myrtaceae</i>	<i>Eugenia calycina</i> Cambess.
<b>Pitanga-vermelha</b>	<i>Myrtaceae</i>	<i>Eugenia uniflora</i> L.
<b>Pitomba-da-mata</b>	<i>Sapindaceae</i>	<i>Talisia esculenta</i> (Cambess.) Radlk.
<b>Pitomba-do-cerrado</b>	<i>Myrtaceae</i>	<i>Eugenia luschnathiana</i> (O.Berg) Klotzsch ex B.D.Jacks.
<b>Puçã</b>	<i>Melastomataceae</i>	<i>Mouriri pusa</i> Gardner
<b>Sapuçaia</b>	<i>Lecythidaceae</i>	<i>Lecythis pisonis</i> Cambess.

Fonte: MMA, 2016. Organização e adaptação própria.

### 3.3.3. Características Agronômicas<sup>3</sup>

No âmbito da equipe coordenadora das ações da Rota das Frutas na RIDE-DF, foi também delineada acurada descrição das características agronômicas das frutas em tela e das espécies nativas, com detalhes sobre sistemas de produção, manejo, tratos culturais, irrigação e necessidades hídricas adequadas às condições climáticas da região, conforme transcrito a seguir.

#### 3.3.3.1. Maçã

##### Características Agronômicas

A maçã é uma fruta de clima temperado, mas variedades adaptadas, como 'Eva' e 'Princesa', apresentam bom desempenho em regiões tropicais com altitudes superiores a 800

<sup>3</sup> Todos os dados extraídos de CALAZANS, 2024.

metros. Exige solos bem drenados, ricos em matéria orgânica e com pH entre 5,5 e 6,5.

#### Sistemas de Produção

- Espaldeira: Adequada para otimizar a exposição solar e facilitar os tratos culturais.
- Espaçamento: 4 m entre linhas e 2 m entre plantas (densidade de 1.250 plantas/ha).

#### Manejo e Tratos Culturais

- Poda de Formação e Produção: Necessária para garantir boa frutificação e renovação da copa.
- Adubação: Rica em nitrogênio, fósforo e potássio, com análise prévia do solo.
- Controle de Pragas e Doenças: Monitoramento contra doenças fúngicas como sarna e oídio.

#### Irrigação e Necessidade Hídrica

- Irrigação: Gotejamento para eficiência hídrica.
- Necessidade Hídrica: 600 a 800 mm/ano, concentrados no período seco.

### 3.3.3.2. Atemoia

#### Características Agronômicas

A atemoia, híbrida de cherimoia e fruta-do-conde, é adaptada a solos profundos, bem drenados e com pH entre 6,0 e 6,5. Tolerar temperaturas entre 20°C e 30°C.

#### Sistemas de Produção

- Espaçamento: 4 m entre linhas e 3 m entre plantas (densidade de 833 plantas/ha).
- Cultivo em Campo Aberto.

#### Manejo e Tratos Culturais

- Polinização Manual: Essencial para maximizar a produção.
- Adubação: Requer nutrientes como nitrogênio, cálcio e magnésio.
- Controle Fitossanitário: Pragas comuns incluem a broca-do-fruto.

#### Irrigação e Necessidade Hídrica

- Irrigação: Microaspersão.
- Necessidade Hídrica: 800 a 1.200 mm/ano.

#### 3.3.3.3. Citrus de Mesa (incluindo Mandarinas)

##### Características Agronômicas

Laranjas e mandarinas prosperam em solos de textura média, bem drenados, com pH entre 5,5 e 6,5. A temperatura ideal varia entre 23°C e 30°C.

##### Sistemas de Produção

- Espaçamento: 6 m entre linhas e 4 m entre plantas (densidade de 416 plantas/ha).
- Cultivo em Campo Aberto ou Integrado com Outras Culturas.

##### Manejo e Tratos Culturais

- Poda de Formação: Para equilíbrio da copa.
- Adubação: Exigências altas de potássio e micronutrientes como boro e zinco.
- Controle de Pragas: Monitoramento de ácaros e mosca-das-frutas.

#### Irrigação e Necessidade Hídrica

- Irrigação: Gotejamento.
- Necessidade Hídrica: 900 a 1.200 mm/ano.

#### 3.3.3.4. Amora Preta e Framboesa

##### Características Agronômicas

Amora e framboesa prosperam em climas moderados, com temperaturas entre 18°C e 25°C, algumas variedades suportam até próximo a 28°C. Solos ricos em matéria orgânica, bem drenados, com pH entre 5,5 e 6,5, são ideais.

##### Sistemas de Produção

- Espaldeira: Necessária para manejo de ramos e frutificação.
- Espaçamento: 2,5 m entre linhas e 1 m entre plantas (densidade de 4.000 plantas/ha).

##### Manejo e Tratos Culturais

- Poda de Raleio: Para estimular a renovação dos ramos.
- Adubação: Exigências moderadas de nitrogênio e potássio.
- Controle de Doenças: Combate a mofo-cinzento e manchas foliares.

#### Irrigação e Necessidade Hídrica

- Irrigação: Gotejamento.
- Necessidade Hídrica: 600 a 800 mm/ano.

#### 3.3.3.5. Mamão (Formosa e Papaya)

##### Características Agronômicas

O mamão exige temperaturas entre 22°C e 30°C, solos leves, bem drenados e com pH entre 5,5 e 6,5.

#### Sistemas de Produção

##### Espaçamento:

- Mamão Formosa: 3 m entre linhas e 2 m entre plantas.
- Mamão Papaya: 2,5 m entre linhas e 1,5 m entre plantas.

#### Manejo e Tratos Culturais

- Adubação: Alta exigência em potássio e micronutrientes como magnésio.
- Controle de Pragas: Mosca-das-frutas e ácaros são problemas frequentes.

#### Irrigação e Necessidade Hídrica

- Irrigação: Microaspersão.
- Necessidade Hídrica: 1.200 a 1.500 mm/ano.

#### 3.3.3.6. Maracujá Amarelo Gigante

##### Características Agronômicas

O maracujá prefere solos bem drenados e férteis, com pH entre 5,5 e 6,5, e temperatura ideal entre 22°C e 28°C.

##### Sistemas de Produção

- Espaldeira Vertical: Com estacas de 2,5 m.
- Espaçamento: 3 m entre linhas e 5 m entre plantas (densidade de 666 plantas/ha).

### Manejo e Tratos Culturais

- Adubação: Necessidade elevada de nitrogênio e potássio.
- Polinização Manual: Recomendada para aumentar a produção.

### Irrigação e Necessidade Hídrica

- Irrigação: Gotejamento.
- Necessidade Hídrica: 800 a 1.200 mm/ano.

### 3.3.3.7. Uva

#### Características Agronômicas

A uva adapta-se a solos argilosos, bem drenados, com pH entre 6,0 e 6,5. As variedades para mesa têm alta demanda hídrica.

#### Sistemas de Produção

- Latada: Para uvas sem sementes.
- Espaldeira: Para uvas com sementes.
- Espaçamento: 3 m entre linhas e 1,5 m entre plantas.

### Manejo e Tratos Culturais

- Poda de Produção: Para controlar a frutificação.
- Adubação: Alta exigência de fósforo e potássio.
- Controle de Doenças: Manejo contra míldio e antracnose.

### Irrigação e Necessidade Hídrica

- Irrigação: Gotejamento.
- Necessidade Hídrica: 1.000 a 1.500 mm/ano.

### 3.3.3.8. Espécies Nativas do Cerrado

#### Características Agronômicas

Espécies como Cagaita, Baru, Caju do Cerrado, Pequi, Araticum, Mangaba, Buriti e Murici são rústicas e adaptadas às condições de solo ácido e climas semiáridos.

#### Sistemas de Produção

- Cultivo Silvipastoril ou Sistemas Agroflorestais (SAFs).

#### Manejo e Tratos Culturais

- Poda de Formação: Para aumentar a produção.
- Adubação: Orgânica, com menor exigência de insumos químicos.
- Colheita Manual: Com uso de ferramentas simples.

#### Irrigação e Necessidade Hídrica

- Irrigação: Geralmente dispensável em sistemas integrados.
- Necessidade Hídrica: 400 a 600 mm/ano (dependendo da espécie).

Com base no exposto, é lícito afirmar que o potencial das frutíferas promissoras indica uma série de oportunidades envolvendo não somente os grandes e médios atores do mercado, mas também — e principalmente — os pequenos agricultores e os agricultores familiares.

A fruticultura é intensiva em mão de obra, proporcionando empregos diretos no plantio, manejo, colheita e comercialização, e indiretos em logística e processamento. Culturas de alto valor

agregado, como uva e frutas vermelhas, garantem rendas superiores às culturas tradicionais.

O cultivo diversificado estimula a economia rural, fortalece o cooperativismo e cria oportunidades no turismo rural e agroindústrias. Eventos como festivais de frutas nativas contribuem para a promoção cultural e econômica.

A fruticultura permite que pequenos produtores acessem programas como o PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar), fornecendo frutas frescas para escolas e promovendo alimentação saudável.

As práticas de fruticultura na RIDE DF contribuem significativamente para a conservação ambiental, destaque para:

- Fixação de carbono: culturas perenes oferecem maior cobertura vegetal, auxiliando na captura de CO<sub>2</sub> e contribuindo para a mitigação das mudanças climáticas.
- Conservação do solo e da água: sistemas perenes reduzem o escoamento superficial, melhoram a infiltração de água e ajudam a proteger bacias hidrográficas.
- Manutenção da biodiversidade: o cultivo de espécies nativas preserva a fauna e flora locais, integrando conservação ambiental com produtividade.

#### **4. INSTITUIÇÕES PÚBLICAS E PRIVADAS**

A Rota das Frutas da Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno (RIDE-DF) articula ações, projetos e atividades junto a ampla gama de organizações públicas, da iniciativa privada e do Terceiro Setor, com vistas a fortalecer as cadeias produtivas da fruticultura e promover o desenvolvimento socioeconômico sustentável das populações envolvidas.

No que se refere às instituições públicas, vale citar:

- Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional, especialmente por intermédio das Rotas de Integração Nacional, que são redes de arranjos produtivos locais associadas a cadeias produtivas estratégicas capazes de promover a inclusão produtiva e o desenvolvimento sustentável das regiões brasileiras priorizadas pela Política Nacional de Desenvolvimento Regional – PNDR.
- Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA), principalmente com o Projeto de Cooperação Técnica BRA/IICA/13/001 - MI INTERÁGUAS – MDR e seus sucessores, em apoio às Rotas de Integração Nacional.
- Superintendência do Desenvolvimento do Centro-Oeste (Sudeco), autarquia federal brasileira criada em 1967 com o objetivo de promover o desenvolvimento econômico e social da região Centro-Oeste. Sua área de atuação abrange os estados de Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e o Distrito Federal.
- Governo do Distrito Federal (GDF), especialmente por intermédio da Secretaria de Estado da Agricultura,

Abastecimento e Desenvolvimento Rural e da Secretaria de Estado do Meio Ambiente.

- Governo do Estado de Goiás, especialmente por intermédio da Secretaria da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (SEAPA) e da Secretaria de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (SEMAD).
- Governo do Estado de Minas Gerais, especialmente por intermédio da Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (SEAPA) e da Secretaria de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (SEMAD).
- Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba (CODEVASF), que abriga a equipe responsável pela coordenação da Rota das Frutas da RIDE-DF.
- Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA), da Câmara dos Deputados, no Congresso Nacional.
- Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), com destaque a Unidade EMBRAPA CERRADOS.
- Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB), com destaque para a Superintendência Regional do Distrito Federal e Entorno.
- Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Distrito Federal (Emater-DF).
- Agência Goiana de Assistência Técnica, Extensão Rural e Pesquisa Agropecuária (Emater-GO), com destaque para a Emater-GO – Setor Nordeste (Formosa).

- Agência Goiana de Defesa Agropecuária (AGRODEFESA).
- Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Minas Gerais (Emater-MG), com destaque para a Unidade Regional Noroeste (Unaí, MG).
- Superintendência Federal de Agricultura, Pecuária e Abastecimento do Distrito Federal (SFA/DF).
- Superintendência Federal de Agricultura, Pecuária e Abastecimento de Goiás (SFA/GO).
- Superintendência Federal de Agricultura, Pecuária e Abastecimento de Minas Gerais (SFA/MG).
- Prefeituras da RIDE-DF, com suas respectivas secretarias dedicadas à agricultura, pecuária e meio ambiente, sendo 29 do Estado de Goiás e quatro de Minas Gerais, totalizando 33 municípios, a saber:

Em Goiás:

- ↗ Abadiânia.
- ↗ Água Fria de Goiás.
- ↗ Águas Lindas de Goiás.
- ↗ Alexânia.
- ↗ Alto Paraíso de Goiás.
- ↗ Alvorada do Norte.
- ↗ Barro Alto.
- ↗ Cabeceiras.
- ↗ Cavalcante.
- ↗ Cidade Ocidental.
- ↗ Cocalzinho de Goiás.

- ↵ Corumbá de Goiás.
- ↵ Cristalina.
- ↵ Flores de Goiás.
- ↵ Formosa.
- ↵ Goianésia.
- ↵ Luziânia.
- ↵ Mimoso de Goiás.
- ↵ Niquelândia.
- ↵ Novo Gama.
- ↵ Padre Bernardo.
- ↵ Pirenópolis.
- ↵ Planaltina.
- ↵ Santo Antônio do Descoberto.
- ↵ São João d'Aliança.
- ↵ Simolândia.
- ↵ Valparaíso de Goiás.
- ↵ Vila Boa.
- ↵ Vila Propício.

Em Minas Gerais:

- ↵ Arinos.
- ↵ Buritis.
- ↵ Cabeceira Grande.
- ↵ Unaí.

Como entidade paraestatal de direito privado, vale citar o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR), vinculado à Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), sem fins lucrativos e mantida pela classe patronal rural. Faz parte do chamado Sistema S, junto com outras entidades de serviço social autônomo, e tem como missão desenvolver ações de:

- Formação Profissional Rural (FPR).
- Atividades de Promoção Social (PS).
- Assistência Técnica e Gerencial.

O SENAR está presente em todas as unidades da Federação e sua principal fonte de financiamento é a contribuição compulsória dos produtores rurais, sejam pessoas físicas ou jurídicas. Segue recomendações de órgãos como a Organização Internacional do Trabalho (OIT), Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) e Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). Oferece cursos gratuitos de formação profissional e promoção social para trabalhadores e produtores rurais e atua em parceria com outras instituições para promover o desenvolvimento dos pequenos negócios rurais.

No espectro de entidades que são objeto de articulação por parte da Rota das Frutas, destacam-se as cooperativas ligadas ao agronegócio. Elas desempenham um papel fundamental no desenvolvimento rural e na promoção da agricultura familiar na RIDE-DF, oferecendo suporte essencial aos pequenos produtores e contribuindo significativamente para o fortalecimento do setor agrícola na região. São cruciais para:

- Fortalecer a agricultura familiar.
- Aumentar a produção e o fornecimento de frutas para mercados internos e externos.
- Gerar emprego e renda na região.

- Promover a diversificação de culturas.
- Fomentar a inovação e o desenvolvimento tecnológico.

Além das instituições públicas, as mais importantes organizações para o impulsionamento das cadeias produtivas da fruticultura são as cooperativas e associações, apresentadas no Capítulo 5.

Todavia, uma significativa série de organizações da Iniciativa Privada e do Terceiro Setor são também articuladas pela Rota das Frutas, como, por exemplo:

- Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), com destaque para o Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (SESCOOP).
- Empresas potencialmente integradoras, como a Brava Agronegócios, de Cristalina/GO.
- Empresas de logística, como a CASP Indústria e Comércio Ltda.
- Unidades de Processamento, como a Biocross do Brasil.
- Empresas de Consultoria, como a Del Giudice Assessoria Técnica Ltda (DELGITEC) e Nippon Koei LAC.
- Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público, como o Instituto SAGRES – Política e Gestão Estratégica Aplicadas.

Em suma, a identificação de instituições públicas e privadas vinculadas ao setor do agronegócio em geral e da fruticultura, em

particular, no DF e nos municípios que compõem a RIDE-DF, permite afirmar que os trabalhos de articulação da equipe coordenadora da Rota das Frutas são extensos e complexos, mas ao mesmo tempo essenciais para mobilizar produtores e articular diversificada gama de atores sociais, no sentido de somar esforços para o desenvolvimento socioeconômico sustentável das populações envolvidas, em especial dos pequenos e médios fruticultores.

## **5. ACESSO A MERCADOS**

De modo geral, a fruticultura apresenta um significativo potencial de crescimento e desenvolvimento nacional e internacionalmente. O Brasil é o terceiro maior produtor mundial de frutas, ficando atrás apenas da China e da Índia (SUCENA, 2024). Em 2023, as exportações brasileiras de frutas frescas ultrapassaram US\$ 1,35 bilhão, o maior valor da história (GOV.BR, 2024). Para 2024, projeta-se um crescimento entre 5% e 8% nas exportações (ABRAFRUTAS, 2024).

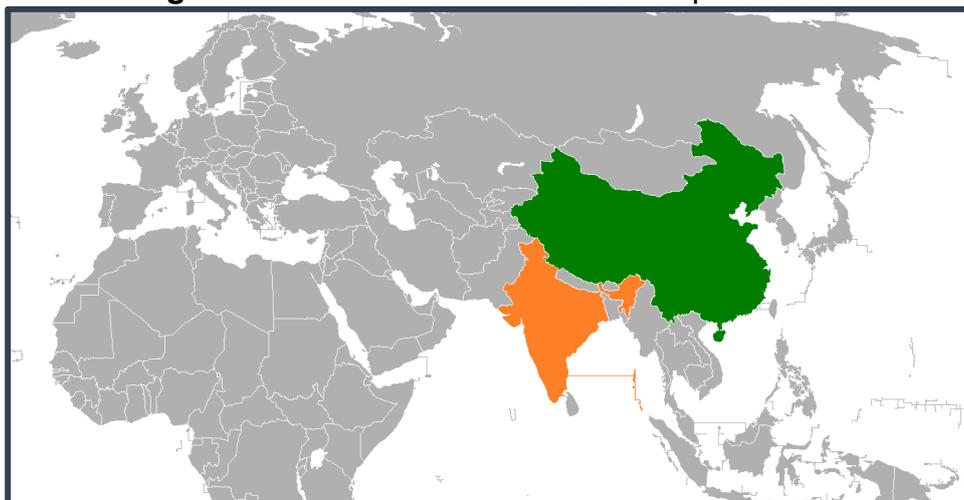
Mercado Global de frutas e vegetais deve crescer 33% em cinco anos, com estimativa de que o valor passe de US\$ 25,8 bilhões em 2024 para US\$ 33,6 bilhões em 2029 (FREGONASSE, 2024). Esse aumento deve ser sentido mais em receita do que em volume, indicando uma valorização dos produtos.

As tendências merecem destaque, uma vez que a fruticultura sustentável está constantemente inovando, com o uso de tecnologias como drones, sensores e inteligência artificial. Cultivo de frutas orgânicas e nativas também tem crescido, com técnicas de bioengenharia, para desenvolver produtos mais resistentes a pragas e doenças. Também têm sido desenvolvidos novos produtos derivados, como sucos, polpas e conservas (ROMA, 2024)

Apesar desse potencial, o setor enfrenta desafios como questões logísticas e de infraestrutura, necessidade de diversificação de mercados, reduzindo a dependência da União Europeia e adaptação às mudanças climáticas e eventos extremos (BELGO ARAMES, 2024)

Por outro lado, há oportunidades significativas, como a abertura de novos mercados na Ásia, especialmente na China e Índia (Figura 14), e o crescente interesse por alimentos saudáveis e sustentáveis (SUCENA, 2024).

**Figura 14** – Índia e China – mercados potenciais.



**Fonte:** Wikipédia, 2023.

Em suma, a fruticultura brasileira e mundial apresenta um futuro promissor, com potencial para expansão, inovação e contribuição significativa para a economia e o desenvolvimento sustentável.

#### 5.1. MERCADO LOCAL

A Rota das Frutas da RIDE-DF apresenta um significativo potencial de acesso ao mercado consumidor local, oferecendo oportunidades promissoras para as cadeias produtoras de frutíferas na região. Esse potencial pode ser analisado sob diferentes aspectos, a seguir apresentados.

##### **5.1.1. Tamanho e Características do Mercado Consumidor**

A RIDE-DF abrange uma área populacional expressiva, com aproximadamente 4,5 milhões de habitantes (GOV.BR, 2022). Nessa região se destaca o Distrito Federal com um alto poder aquisitivo, representando um mercado consumidor robusto e com capacidade de absorver produtos de maior valor agregado.

### **5.1.2. Diversidade de Frutas e Demanda Local**

A região tem demonstrado potencial para o cultivo de uma ampla variedade de frutas, incluindo: as tradicionais, como goiaba, banana, limão, mamão e maracujá; as exóticas recentes, como pitaya e açaí; as berries (frutas vermelhas), como morango, mirtilo, amora e framboesa; e as frutas nativas do Cerrado, como pequi, mangaba, baru, cagaita e araticum (MMA, 2016).

Esta diversidade atende a diferentes perfis de consumidores e tendências de mercado, como a crescente demanda por alimentos saudáveis e funcionais.

### **5.1.3. Produção Local e Vantagens Competitivas**

A produção local oferece vantagens competitivas significativas, como:

- Frescor dos produtos: A proximidade entre produtores e consumidores permite o fornecimento de frutas mais frescas.
- Redução de custos logísticos: Menores distâncias de transporte resultam em custos reduzidos e preços potencialmente mais competitivos.
- Rastreabilidade e confiança: Consumidores podem ter maior confiança na origem e qualidade dos produtos locais.

### **5.1.4. Canais de Comercialização**

As cadeias produtoras têm facilidade de acesso, devido à proximidade, a diversos canais de comercialização na RIDE-DF, como:

- Feiras livres e mercados locais.
- Supermercados e redes varejistas.

- Restaurantes e hotéis.
- Programas governamentais, como o PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar).
- Venda direta ao consumidor, especialmente para produtores menores.

#### **5.1.5. Potencial de Crescimento e Inovação**

O mercado local apresenta diversas oportunidades de crescimento e inovação:

- Produtos processados: desenvolvimento de polpas, sucos, geleias e outros derivados, agregando valor à produção.
- Turismo rural: integração da fruticultura com atividades turísticas, como feiras temáticas, a exemplo da Feira do Morango, em Brazlândia (AGÊNCIA BRASÍLIA A, 2024).
- Nichos de mercado: exploração de segmentos específicos, como orgânicos e produtos funcionais.

#### **5.1.6. Desafios**

Apesar do potencial, existem desafios a serem superados:

- Adaptação de culturas: algumas frutas, como o açaí e as berries, requerem adaptação ao clima do Cerrado (FREGONASSE, 2024).
- Concorrência com outras regiões e importados: produtores locais enfrentam competição com produtos importados e oriundos de outras regiões do Brasil, especialmente em frutas exóticas.

- Escala de produção: alguns produtores ainda não lograram atingir a escala necessária para atender às grandes redes varejistas.

## 5.2. MERCADO NACIONAL

As frutíferas consideradas promissoras na RIDE-DF apresentam significativo potencial de demanda junto ao mercado nacional, conforme considerações a seguir.

- Maçã: embora não seja tradicionalmente cultivada na região, variedades adaptadas como 'Eva' e 'Princesa' têm mostrado bom desempenho em áreas com altitude superior a 800 metros (SUCENA, 2024). A produção local pode atender à demanda crescente por frutas frescas e de qualidade, inclusive em âmbito nacional.
- Atemoia: híbrida de cherimoia e fruta-do-conde, a atemoia tem se adaptado bem às condições climáticas da região, com potencial de mercado devido ao seu sabor exótico e valor nutricional (FREGONASSE, 2024).
- Citrus de Mesa (incluindo Mandarinas): a região já possui tradição na produção de citros. Em 2022, a produção de tangerina em Goiânia chegou a 8.504 mil toneladas, indicando um mercado estabelecido e em crescimento (RIBEIRO; SIQUEIRA, 2024).
- Amora Preta e Framboesa: essas *berries* estão ganhando espaço no mercado nacional, com potencial de geração de renda significativo. A demanda por frutas vermelhas tem crescido devido às suas propriedades nutricionais (AGÊNCIA BRASÍLIA A, 2024).

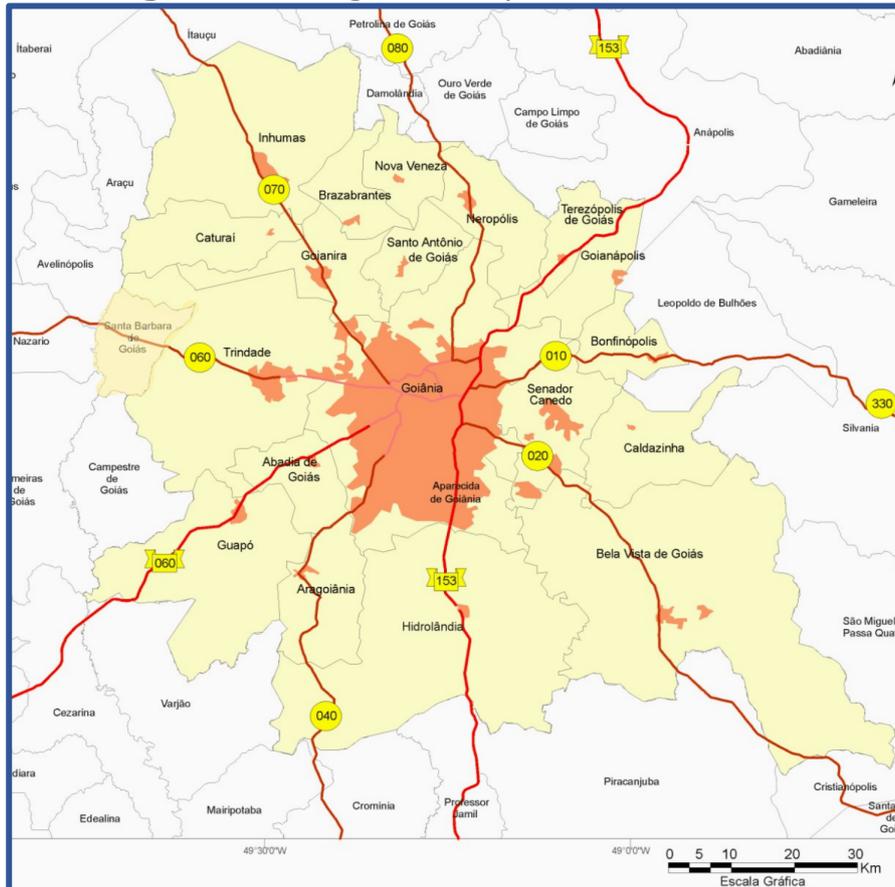
- Mamão (Formosa e Papaya): O mamão já é uma cultura estabelecida na região, com potencial de expansão devido à sua adaptabilidade e demanda constante no mercado nacional (ROTA A, 2025).
- Maracujá Amarelo Gigante: O maracujá tem forte apelo no mercado nacional, tanto para consumo *in natura* quanto para a indústria de sucos e polpas (SUCENA, 2024).
- Pitaya: A produção de pitaya na RIDE-DF cresceu 64% nos últimos quatro anos, indicando uma forte tendência nacional de mercado e adaptabilidade ao clima local (ROTA A, 2025).
- Uva: A viticultura na RIDE-DF tem se mostrado promissora, com potencial para atender tanto o mercado de uvas de mesa quanto a indústria vinícola (ROTA DA FRUTICULTURA DA RIDE-DF, 2025).
- Jaboticaba: Goiás já é o maior produtor de jaboticaba do Brasil, com o maior pomar do mundo localizado em Hidrolândia. A fruta tem potencial para expansão no mercado nacional e até internacional (ROTA A, 2025).

Além das citadas frutíferas, vale observar que há uma tendência de valorização das frutas nativas do Cerrado nos principais centros urbanos do País. Frutas como pequi, baru, buriti, mangaba e cagaita estão ganhando mais espaço e reconhecimento, especialmente em nichos de mercado voltados para alimentação saudável e sustentável. Essa valorização está relacionada a uma maior conscientização dos consumidores sobre os benefícios nutricionais e as propriedades funcionais dessas frutas (SILVA; OLIVEIRA, 2024).

### 5.2.1. Região Metropolitana de Goiânia

Embora não faça parte da RIDE-DF, a Região Metropolitana de Goiânia (RMG – Figura 15) apresenta relevantes oportunidades como mercado consumidor de frutas, especialmente pela proximidade — 205 Km entre Brasília e Goiânia.

**Figura 15** – Região Metropolitana de Goiânia.



**Fonte:** SMEG, 2023.

De acordo com os dados mais recentes, a RMG é 12ª mais populosa do País, com uma população de 2.724.808 habitantes (IBGE, 2024). Não obstante ser consideravelmente menor que os principais centros consumidores nacionais — Região Metropolitana de São Paulo, 21.518.955 habitantes, Região Metropolitana do Rio de Janeiro, 12.936.629 habitantes e Região Metropolitana de Belo Horizonte, 5.997.565 habitantes — a RMG tem apresentado um crescimento populacional expressivo nos últimos anos. Entre 2010 e 2022, a região

teve uma taxa média de crescimento anual de 1,49%, sendo a segunda maior taxa entre as aglomerações com mais de 1 milhão de habitantes no Brasil, ficando atrás apenas da região de Florianópolis (CEASA-GO, 2023).

A Região Metropolitana de Goiânia se destaca como um importante mercado consumidor de frutas no cenário nacional, apresentando características próprias e algumas semelhanças com outros grandes centros consumidores do país.

A Central de Abastecimento de Goiás (CEASA-GO), localizada em Goiânia, desempenha um papel fundamental no abastecimento de frutas para a região metropolitana. Em 2022, a CEASA-GO comercializou 866.546 toneladas de hortigranjeiros, ocupando a 6ª posição entre as maiores centrais de abastecimento do Brasil. Esse volume demonstra a relevância do mercado consumidor da região, embora ainda seja significativamente menor que o das principais capitais do Sudeste.

Para efeito de comparação, a CEAGESP de São Paulo, maior entreposto do país, comercializou 2.933.480 toneladas no mesmo período, seguida pela CEASA-RJ do Rio de Janeiro com 1.525.868 toneladas e a CEASA-MG de Belo Horizonte com 1.404.716 toneladas (CEASA-GO, 2023).

Assim como em outros grandes centros, a Região Metropolitana de Goiânia apresenta variações significativas nos preços das frutas. Uma pesquisa realizada pelo Procon Goiânia em setembro de 2024 revelou variações de até 657% nos preços de hortifrútis na capital. Essas oscilações são influenciadas por fatores como sazonalidade, oferta e demanda, e condições climáticas (Procon Goiânia, 2024).

Entre as frutas com maiores variações de preço em Goiânia, destacaram-se:

- Limão: variação de 301,51% (R\$ 1,99 a R\$ 7,99 o quilo).
- Abacaxi: variação de 162,42% (R\$ 4,95 a R\$ 12,99 a unidade).
- Banana nanica: variação de 125,31% (R\$ 3,99 a R\$ 8,99 o quilo).

A RMG apresenta um perfil de consumo que valoriza tanto frutas típicas do cerrado quanto as mais comumente encontradas em todo o país. Frutas nativas como pequi, buriti, mangaba e cagaita têm presença marcante no mercado local, sendo comercializadas em feiras, mercados e até mesmo em produtos processados como conservas e licores (Silva, 2023).

No entanto, as frutas mais comercializadas seguem um padrão similar ao observado em outros grandes centros consumidores. Banana, laranja, maçã e mamão estão entre as frutas com maior volume de vendas, tanto em Goiânia quanto nas capitais do Sudeste (CEASA-GO, 2023).

Embora o mercado consumidor da Região Metropolitana de Goiânia seja menor em volume comparado a São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte, ele apresenta algumas particularidades:

- Maior proximidade com áreas produtoras de frutas do cerrado, o que facilita o acesso a produtos regionais (Oliveira, 2024).
- Preços médios geralmente mais baixos que os praticados nas capitais do Sudeste, especialmente para frutas produzidas na região Centro-Oeste (Santos, 2023).

- Menor participação no mercado de frutas importadas, quando comparado a São Paulo e Rio de Janeiro (Ferreira, 2024).

O mercado consumidor de frutas na Região Metropolitana de Goiânia enfrenta desafios semelhantes aos de outros grandes centros, como a necessidade de reduzir perdas na cadeia de distribuição e garantir a qualidade dos produtos. Além disso, há uma tendência crescente de valorização de frutas nativas e orgânicas, impulsionada por uma maior consciência sobre alimentação saudável e sustentabilidade (COSTA; RODRIGUES, 2024).

### 5.2.2. Grandes centros nacionais consumidores

Os grandes centros nacionais como São Paulo (SP), Rio de Janeiro (RJ) e Belo Horizonte (BH) (Figura 16) apresentam algumas tendências importantes como mercados consumidores de frutas, especialmente em relação às frutas nativas do Cerrado, gerando oportunidades para as cadeias produtivas da RIDE-DF.

**Figura 16 – SP, RJ e BH**



**Fonte:** Marques, 2025.

Há uma crescente valorização das frutas nativas do Cerrado e outras consideradas exóticas nos principais centros urbanos do país. Frutas como pequi, baru, buriti, mangaba e cagaita estão ganhando mais espaço e reconhecimento, especialmente em nichos de mercado voltados para alimentação saudável e sustentável (SILVA; OLIVEIRA, 2023).

Os consumidores desses grandes centros estão cada vez mais interessados em alimentos com propriedades funcionais e benefícios para a saúde. Muitas frutas nativas do Cerrado são ricas em antioxidantes, vitaminas e minerais, o que as torna atrativas para esse público (SANTOS et al., 2024).

Chefs e restaurantes nos grandes centros estão incorporando mais frutas nativas em seus cardápios, contribuindo para a divulgação e valorização desses ingredientes. Isso tem ajudado a criar uma demanda por essas frutas entre consumidores urbanos (FERREIRA, 2023).

Há uma tendência de consumidores mais conscientes buscando produtos que apoiem comunidades locais e práticas sustentáveis. As frutas nativas do Cerrado, quando extraídas de forma sustentável, atendem a essa demanda (COSTA; RODRIGUES, 2024).

Apesar do interesse crescente, ainda existem desafios logísticos para levar essas frutas aos grandes centros consumidores de forma regular e em quantidade suficiente. A perecibilidade de algumas frutas nativas também é um fator limitante (ALMEIDA, 2023).

Para superar desafios de logística e perecibilidade, há uma tendência de aumento no processamento dessas frutas, transformando-as em polpas, sucos, geleias e outros produtos com maior vida útil. Isso facilita a distribuição e consumo nos grandes centros (PEREIRA et al., 2024).

Em São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte, mercados municipais e feiras especializadas têm se tornado importantes pontos de venda para frutas nativas e exóticas. Esses locais atraem consumidores interessados em produtos diferenciados e de qualidade (LIMA, 2023).

Há uma necessidade crescente de educar os consumidores urbanos sobre as frutas nativas, seus benefícios e formas de consumo. Isso tem levado a iniciativas de divulgação e promoção dessas frutas nos grandes centros (OLIVEIRA; SANTOS, 2024).

Essas tendências indicam um potencial promissor para as frutas nativas do Cerrado nos grandes centros consumidores, embora ainda existam desafios a serem superados para ampliar seu alcance e consolidar seu espaço no mercado.

### 5.3. MERCADO INTERNACIONAL

Os mercados internacionais apresentam diversas oportunidades para as frutíferas promissoras da RIDE-DF e as frutas nativas do cerrado, cada uma com suas características e potenciais específicos.

#### **5.3.1. Frutíferas promissoras da RIDE-DF**

##### **Maçã**

A maçã brasileira tem ganhado espaço no mercado internacional, principalmente na Europa e Oriente Médio. A qualidade das maçãs produzidas na RIDE-DF, aliada à produção fora de época dos principais produtores do hemisfério norte, oferece uma vantagem competitiva.

### **Atemoia**

Esta fruta híbrida tem despertado interesse em mercados asiáticos, especialmente no Japão e na China, devido ao seu sabor exótico e propriedades nutricionais. A demanda por frutas tropicais diferenciadas nesses países representa uma oportunidade significativa.

### **Citrus de mesa**

As laranjas e tangerinas brasileiras têm forte presença no mercado internacional. A produção de citrus de mesa na RIDE-DF pode se beneficiar da reputação já estabelecida do Brasil nesse setor, explorando nichos de mercado para variedades específicas.

### **Amora preta e framboesa**

Estas frutas vermelhas têm alta demanda em países da Europa e América do Norte, principalmente devido às suas propriedades antioxidantes. A produção fora de época do hemisfério norte pode ser uma vantagem competitiva.

### **Mamão**

O mamão brasileiro já tem presença consolidada no mercado internacional. A produção da RIDE-DF pode se beneficiar dessa reputação, focando em variedades específicas ou em nichos de mercado.

### **Maracujá amarelo gigante**

O maracujá tem potencial de expansão em mercados internacionais, especialmente na forma de polpa ou suco. A variedade gigante pode atrair interesse por sua singularidade.

### **Pitaya**

A pitaya tem ganhado popularidade globalmente, especialmente nos mercados asiáticos e europeus. Sua aparência exótica e propriedades nutricionais são atrativos importantes.

## **Uva**

As uvas de mesa brasileiras já têm presença no mercado internacional. A produção da RIDE-DF pode focar em variedades específicas ou em nichos de mercado, como uvas orgânicas.

## **Jabuticaba**

Embora menos conhecida internacionalmente, a jabuticaba tem potencial para mercados de frutas exóticas, especialmente na Europa e Ásia.

### **5.3.2. Algumas frutas nativas do cerrado**

#### **Pequi**

O pequi tem potencial para mercados de produtos exóticos e gourmet, especialmente na Europa. Seu sabor único e suas propriedades nutricionais podem ser atrativos para consumidores em busca de novas experiências gastronômicas.

#### **Cagaita**

A cagaita, assim como outras frutas nativas do cerrado, pode encontrar oportunidades em mercados de nicho, especialmente entre consumidores interessados em produtos sustentáveis e biodiversos.

#### **Mangaba**

A mangaba tem potencial para o mercado de frutas exóticas e para a indústria de cosméticos natural, especialmente na Europa e nos Estados Unidos.

#### **Buriti**

O buriti tem ganho atenção internacional devido às suas propriedades nutricionais e ao seu potencial para a indústria de

cosméticos. Mercados europeus e norte-americanos mostram interesse crescente.

### **Baru**

A castanha de baru tem encontrado espaço no mercado internacional de *nuts*, competindo com outras castanhas exóticas. Seu perfil nutricional e sabor único são atrativos importantes.

#### **5.3.3. Desafios e oportunidades**

O mercado internacional para frutas exóticas e nativas tem crescido significativamente nos últimos anos. Segundo Silva e Oliveira (2024), a demanda por frutas tropicais e exóticas nos países desenvolvidos aumentou 15% entre 2020 e 2024. Este crescimento é impulsionado por tendências de consumo que valorizam alimentos saudáveis, sustentáveis e com propriedades funcionais.

No entanto, existem desafios significativos para a exportação dessas frutas. Santos et al. (2023) apontam que as barreiras fitossanitárias e os requisitos de qualidade dos mercados internacionais são os principais obstáculos para a expansão das exportações de frutas brasileiras.

A logística também é um fator crucial. Almeida (2023) destaca que a perecibilidade de muitas dessas frutas exige uma cadeia de frio eficiente e transporte rápido, o que pode aumentar os custos e dificultar a competitividade no mercado internacional.

Por outro lado, as frutas nativas do cerrado têm um apelo único no mercado internacional. Ferreira (2024) argumenta que a narrativa da sustentabilidade e da preservação da biodiversidade associada a essas frutas pode ser um diferencial importante nos mercados europeu e norte-americano.

O processamento dessas frutas também representa uma oportunidade significativa. Pereira et al. (2024) indicam que produtos

processados, como polpas, sucos e ingredientes para a indústria de alimentos e cosméticos, têm maior facilidade de exportação e podem agregar valor à produção.

Em conclusão, os mercados internacionais oferecem oportunidades promissoras para as frutíferas da RIDE-DF e as frutas nativas do cerrado. No entanto, para aproveitar plenamente esse potencial, é necessário superar desafios logísticos, atender às exigências fitossanitárias internacionais e desenvolver estratégias de marketing que destaquem as características únicas dessas frutas.

## **6. SUPERAÇÃO DE GARGALOS**

A superação dos gargalos setoriais e territoriais é fundamental para impulsionar as cadeias produtivas das frutíferas promissoras e das frutas nativas do Cerrado produzidas na RIDE-DF. A seguir, serão abordadas as principais formas de superar esses desafios, considerando aspectos tributários, logísticos e de acesso.

### **6.1. SUPERAÇÃO DE GARGALOS SETORIAIS**

#### **Harmonização tributária**

Um dos principais gargalos setoriais é a diferença de tributação entre os estados que compõem a RIDE-DF. Para superar esse desafio, é necessário:

- Implementar uma política de harmonização tributária entre os estados da RIDE-DF, visando reduzir as distorções competitivas (SILVA; OLIVEIRA, 2024).
- Criar incentivos fiscais específicos para a produção e comercialização de frutas nativas do Cerrado, estimulando o desenvolvimento das cadeias produtivas inerentes (SANTOS et al., 2023).

#### **Padronização e certificação**

A falta de padronização e certificação dos produtos pode dificultar o acesso a mercados mais exigentes. Para superar esse gargalo, é importante:

- Desenvolver e implementar sistemas de certificação de qualidade e origem para as frutas da RIDE-DF, especialmente para as nativas do Cerrado (FERREIRA, 2024).
- Estabelecer padrões de qualidade e apresentação dos produtos, facilitando sua comercialização em mercados mais competitivos (ALMEIDA, 2023).

## 6.2. SUPERAÇÃO DE GARGALOS TERRITORIAIS

### **Melhoria da infraestrutura logística**

A logística é um dos principais desafios territoriais para o desenvolvimento das cadeias produtivas de frutas na RIDE-DF. Para superar esse gargalo, é necessário:

- Investir na melhoria das estradas e vias de acesso às áreas de produção, facilitando o escoamento da produção (COSTA; RODRIGUES, 2024).
- Desenvolver centros de distribuição estrategicamente localizados, otimizando o fluxo de produtos entre as áreas de produção e os mercados consumidores (PEREIRA et al., 2024).

## 6.3. ACESSO A TECNOLOGIAS E ASSISTÊNCIA TÉCNICA

O acesso limitado a tecnologias e assistência técnica pode restringir o desenvolvimento das cadeias produtivas. Para superar esse desafio, é importante:

- Fortalecer os programas de extensão rural e assistência técnica, focando nas particularidades das frutíferas promissoras e nativas do Cerrado (LIMA, 2023).
- Promover parcerias entre instituições de pesquisa, universidades e produtores para o desenvolvimento e transferência de tecnologias adaptadas às condições locais (OLIVEIRA; SANTOS, 2024).

## 6.4. ACESSO A MERCADOS

A dificuldade de acesso a mercados mais amplos pode limitar o crescimento das cadeias produtivas. Para superar esse gargalo, é necessário:

- Desenvolver estratégias de marketing e promoção das frutas da RIDE-DF, destacando suas características únicas e benefícios para a saúde (MARTINS, 2023).
- Fomentar a participação de produtores em feiras e eventos nacionais e internacionais, ampliando a visibilidade dos produtos (SILVA; OLIVEIRA, 2024).

Em suma, a superação dos gargalos setoriais e territoriais para impulsionar as cadeias produtivas das frutíferas promissoras e das frutas nativas do Cerrado na RIDE-DF requer uma abordagem integrada e multidisciplinar. É fundamental que haja uma articulação entre os diferentes atores envolvidos — produtores, governo, instituições de pesquisa e setor privado — para implementar as ações necessárias e promover o desenvolvimento sustentável das cadeias produtivas envolvidas.

## **7. COOPERATIVISMO E ASSOCIATIVISMO**

O cooperativismo tem se mostrado uma força significativa no desenvolvimento econômico e social do Brasil, especialmente no setor agropecuário. De acordo com o Anuário do Cooperativismo Brasileiro 2024, o País já conta com 23,45 milhões de cooperados, o que representa 11,55% da população brasileira. Este número é 14,5% superior ao registrado em 2023, demonstrando um crescimento expressivo do setor (SISTEMA OCB, 2024).

No âmbito nacional, as cooperativas agropecuárias desempenham um papel crucial. Segundo dados da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), 54% da produção agrícola brasileira vem de cooperativas (AGÊNCIA BRASIL, 2024). Esse dado evidencia a importância do cooperativismo para a segurança alimentar e o desenvolvimento econômico do País.

Um exemplo bem-sucedido de cooperativa frutícola que pode servir de referência para a RIDE-DF é a Cooperativa de Fruticultores do Alto Taquari (Cooperfrutati), localizada em Arvorezinha, Rio Grande do Sul. Fundada em 2010, a cooperativa surgiu como uma alternativa de organização para os produtores de frutas da região, principalmente de bergamota e laranja. A Cooperfrutati tem conseguido melhorar significativamente a vida dos fruticultores locais, oferecendo suporte técnico, facilitando o acesso a mercados e agregando valor à produção (YOUTUBE, 2023).

Outro caso notável é o da Cooperativa dos Fruticultores da Região de Livramento (Frutivale), no Rio Grande do Sul. A Frutivale tem se destacado na produção e comercialização de frutas de caroço, como pêssigo e ameixa. A cooperativa implementou um sistema de rastreabilidade que permite ao consumidor conhecer a origem exata da fruta, aumentando a confiança no produto e agregando valor à produção (EMBRAPA, 2022).

No Nordeste, a Cooperativa de Fruticultores do Vale do São Francisco (Coopexvale) tem se destacado na produção e exportação de manga e uva. A cooperativa tem investido em tecnologias de produção e pós-colheita, além de buscar certificações internacionais, o que tem permitido o acesso a mercados mais exigentes e rentáveis (SEBRAE, 2023).

Essas iniciativas bem-sucedidas compartilham alguns elementos comuns que poderiam ser adaptados para a realidade da RIDE-DF:

- Foco na qualidade e padronização da produção.
- Investimento em tecnologia e inovação.
- Busca por certificações e rastreabilidade.
- Diversificação de mercados, incluindo exportação.
- Capacitação contínua dos cooperados.
- Agregação de valor através do processamento de frutas.

O cooperativismo e o associativismo são formas importantes de integração para impulsionar as cadeias produtivas das frutíferas promissoras da RIDE-DF e das frutas nativas do Cerrado. Essas estratégias de organização coletiva podem oferecer vantagens significativas para os produtores, tanto no âmbito regional quanto nacional.

#### 7.1. COOPERATIVISMO NA RIDE-DF

O cooperativismo tem se mostrado uma ferramenta eficaz para o desenvolvimento das cadeias produtivas de frutas na RIDE-DF. As cooperativas podem proporcionar diversos benefícios aos produtores, incluindo:

- Maior poder de negociação: ao se unirem em cooperativas, os produtores podem negociar melhores preços para insumos e para a venda de seus produtos.
- Compartilhamento de recursos: as cooperativas permitem o compartilhamento de maquinário, infraestrutura de armazenamento e transporte, reduzindo custos individuais.
- Acesso a mercados: as cooperativas podem facilitar o acesso a mercados mais amplos, incluindo grandes redes de varejo e mercados institucionais.
- Assistência técnica: muitas cooperativas oferecem assistência técnica especializada aos seus membros, melhorando a qualidade e a produtividade das culturas.

## 7.2. COOPERATIVAS

As cooperativas são pessoas jurídicas de direito privado com fins econômicos, mas sem fins lucrativos, e têm algumas características interessantes:

- São sociedades de pessoas, não de capital.
- Têm como objetivo principal a prestação de serviços aos seus associados.
- São registradas na Junta Comercial, diferentemente das associações, que são registradas em cartório.
- Possuem capital social, formado pela participação financeira dos cooperados.
- Os cooperados são ao mesmo tempo usuários e donos do negócio.

- Não estão sujeitas a falência.
- Devem ter a palavra “cooperativa” em sua denominação.

Embora as cooperativas não tenham como finalidade o lucro, elas podem gerar resultados financeiros que são distribuídos aos cooperados de forma proporcional às suas operações com a cooperativa. Isso difere das associações, que não podem gerar resultados financeiros para os associados.

Um estudo acurado, no âmbito da RIDE-DF, permitiu identificar 88 cooperativas e 30 associações ligadas ao agronegócio, totalizando 118 organizações de interesse.

Na Tabela 2, a seguir, estão apresentadas 19 cooperativas que atuam no Distrito Federal.

**Tabela 2 – Cooperativas do Agro no DF.**

<b>Mun.</b>	<b>SIGLA</b>	<b>COOPERATIVA</b>
DF	Central UNIUM Brasília	Central das Cooperativas de Agricultura Familiar do Distrito Federal e RIDE
		Central do Cerrado
	COOPER-HORTI	Cooperativa Agrícola Buriti Vermelho
	COOTAQUARA	Cooperativa Agrícola da Região de Planaltina
	COOPERVAGEM	Cooperativa Agrícola de Vargem Bonita
	COARP	Cooperativa Agrícola do Rio Preto
	COOPERPALMAS	Cooperativa Agroambiental Palmas do Lago Oeste
	COOPEBRAZ	Cooperativa Agropecuária da Região de Brazlândia
	COOPA/DF	Cooperativa Agropecuária da Região do Distrito Federal
		Cooperativa Brasil Cerrado
	CIO DA TERRA	Cooperativa Cio da Terra
	COOPERFAL	Cooperativa da Fazenda Larga
	COOPERMISTA	Cooperativa de Agricultura Familiar Mista do Distrito Federal
	COOPERAR	Cooperativa de Produtores Agrícola de Brasília - Cooperar
	COOPERBRASÍLIA	Cooperativa de Serviços Ambientais, Agricultura Familiar, Sociedade, Cultura e Saúde
REDE TERRA	Cooperativa dos Agricultores Familiares Ecológicos do Cerrado	

COOPERORG	Cooperativa dos Produtores do Mercado Orgânico de Brasília
COOPBRASIL	Cooperativa Mista da Agricultura Familiar do Meio Ambiente e da Cultura do Brasil
COOPERCEI	Cooperativa Rural de Ceilândia

**Fonte:** Elaboração própria, a partir de dados da RFB (2025).

A Tabela 3, a seguir, indica 61 cooperativas ligadas ao Agro, nos municípios de Goiás que integram a RIDE-DF. Embora as buscas tenham sido minuciosas, não foram encontradas cooperativas em vários municípios.

**Tabela 3** – Cooperativas do Agro nos municípios goianos da RIDE-DF

<b>Mun.</b>	<b>SIGLA</b>	<b>COOPERATIVA</b>
Água Fria de Goiás	COOPAMAF	Cooperativa Agroindústria do Município de Água Fria de Goiás
Águas Lindas de Goiás	COPAFAL	Cooperativa de Produtores da Agricultura Familiar de Águas Lindas
Águas Lindas de Goiás	CAPRDE	Cooperativa de Trabalho e Agricultura dos Produtores Rurais do Distrito Federal e Entorno
Alexânia	COOPASA	Cooperativa dos Agropecuaristas de Alexânia
Alto Paraíso de Goiás	CooperFrutos do Paraíso	Cooperativa Agroecológica dos Produtores Rurais do Município de Alto Paraíso de Goiás e Região LTDA
Alvorada do Norte	COOPERCERRADO	Cooperativa de Trabalho dos Produtores Rurais do Nordeste Goiano
Cidade Ocidental	COOPERCUNHA	Cooperativa de Trabalho, Produção, Transporte, Consumo e Comércio dos Agricultores Familiares do Projeto de Assentamento da Fazenda Cunha
Cocalzinho de Goiás	COOPERSANTA	Cooperativa Agrícola Mista Santa Felicidade
Cocalzinho de Goiás	COOASPI	Cooperativa Agropecuária da Serra dos Pirineus
Cristalina	COOPA DF	Cooperativa Agropecuária da Região do Distrito Federal LTDA
Cristalina	COOPADAP	Cooperativa Agropecuária do Alto Paranaíba
Cristalina	COACER	Cooperativa Agropecuária do Cerrado
Cristalina	COCARI	Cooperativa Agropecuária e Industrial (sede em Mandaguari, PR).

Cristalina	COOPERCASABRANCA	Cooperativa Agropecuária Mista da Fazenda Casa Branca
Cristalina	COOPERAGRO	Cooperativa Agropecuária Três Barras
Cristalina	COOPERAGRO Agr. Sust.	Cooperativa da Agricultura Sustentável de Goiás
Cristalina	COOPACER	Cooperativa de Agronegócios do Cerrado Brasileiro LTDA
Cristalina	COOPASFRUTTI	Cooperativa do Agronegócio, Fruticultura, Irrigação e Tecnologia
Cristalina	Cooperativa Rede Terra	Cooperativa dos Agricultores Familiares Ecológicos do Cerrado
Flores de Goiás	COODATER	Cooperativa de Desenvolvimento Agroindustrial e Assistência Técnica a Produtores Rurais
Flores de Goiás	COOPERTRAF	Cooperativa dos Agricultores e Agricultoras Familiares do P.A Alegre da Fazenda Alegre (COOPERMAMONEIRA de Vila Boa? - mesmo CNPJ)
Flores de Goiás	COOPERBOM	Cooperativa dos Produtores Rurais do Projeto de Assentamento Bom Sucesso
Flores de Goiás	COOPERFLORES	Cooperativa dos Produtores Rurais do Projeto de Assentamento São Vicente e região
Formosa	COOPERTINGA	Cooperativa Agropecuária da Região do Piratinga LTDA
Formosa	COOPERFARTURA	Cooperativa dos Produtores do Fartura
Formosa	COOPPLAN	Cooperativa dos Produtores Rurais do Planalto Central
Formosa		Cooperativa Mista do Planalto Central
Formosa	COOPERVAL	Cooperativa Mista do Vale da Esperança
Goianésia	CAGEL	Cooperativa Agropecuária de Goianésia
Goianésia	COOPERFAMILIAR GOIANÉSIA	Cooperativa Agropecuária dos Produtores Rurais e Agricultores Familiares de Goianésia e Região
Goianésia		Cooperativa dos Produtores de Cana de Goianésia Ltda
Luziânia	COOPERALUZ	Cooperativa Agropecuária de Luziânia
Luziânia	COOPINDAIÁ	Cooperativa Mista da Agricultura Familiar do Meio Ambiente e da Cultura do Brasil
Luziânia	UNICRAB	União Nacional das Cooperativas da Reforma Agrária Popular do Brasil
Luziânia	UNICAFES	União Nacional das Cooperativas de Agricultura Familiar e Economia Solidária
Niquelândia	COOPEAG	Cooperativa Agroecológica de Produtores Familiares de Niquelândia

Niquelândia	COOPERAGROFAMILIAR	Cooperativa Agropecuária dos Produtores Familiares de Niquelândia
Niquelândia	COOPERCRIM	Cooperativa de Produção da Agricultura Familiar da Região do Criminoso e Silveira
Niquelândia	COOPCERRADO	Cooperativa Mista dos Agricultores Familiares, Extrativistas, Pescadores, Vazanteiros, Assentados e Indígenas do Cerrado
Novo Gama	COOPGAM	Cooperativa Mista da Agricultura Familiar do Novo Gama
Padre Bernardo	COPPAB	Cooperativa Agropecuária de Padre Bernardo
Padre Bernardo	COOPERVIDA	Cooperativa Agropecuária Vida Nova
Padre Bernardo	COOPAFAMA	Cooperativa dos Agricultores Familiares Agroecológicos
Padre Bernardo	COOPAFER	Cooperativa dos Agricultores Familiares e Empreendedores Rurais da RIDE
Planaltina	COOPER BERRIES BRASIL	Cooperativa Agropecuária de Planaltina
Planaltina	COCARI	Cooperativa Agropecuária e Industrial (sede em Mandaguari, PR).
Planaltina	COOPITAÚNA	Cooperativa dos Produtores e Produtoras Rurais do Assentamento Itaúna e Região
Planaltina	COOPLAGO	Cooperativa dos Produtores Rurais de Planaltina de Goiás
Planaltina	COOPERCEO	Cooperativa Mista dos agricultores familiares do município de Planaltina de Goiás
Planaltina	PRORURAL	Cooperativa dos Produtores Rurais de Planaltina de Goiás e Região
Santo Antônio do Descoberto	COOMAPA	Cooperativa Mista de Agricultura, Pecuária e Abastecimento
São João D'Aliança	COCARI	Cooperativa Agropecuária e Industrial (sede em Mandaguari, PR).
São João D'Aliança	COOPASA	Cooperativa Agroindústria de São João D'Aliança
Vila Boa	COOPERAGUASCLARAS	Cooperativa dos Produtores Rurais da Cooperaguasclaras
Vila Boa	COOPERIACHINHO	Cooperativa dos Produtores Rurais da Cooperiachinho
Vila Boa	COOPERLAJES	Cooperativa dos Produtores Rurais da Cooperlajes
Vila Boa	COOPERNOVA	Cooperativa dos Produtores Rurais do Projeto Nova Fronteira

Vila Boa	COOPERTAMBURIL	Cooperativa dos Produtores Rurais da Coopertamburil
----------	----------------	---

**Fonte:** Elaboração própria, a partir de dados da RFB (2025).

Por sua vez, a Tabela 4 aponta oito cooperativas ligadas ao Agro em três dos quatro municípios mineiros que integram a RIDE-DF, uma vez que, no município de Cabeceira Grande, a pesquisa não obteve resultados.

**Tabela 4** - Cooperativas do Agro nos municípios mineiros da RIDE-DF

<b>Mun.</b>	<b>SIGLA</b>	<b>COOPERATIVA</b>
Arinos	COPABASE	Cooperativa de Agricultura Familiar Sustentável com Base em Economia Solidária
Arinos		Cooperativa da Agricultura Familiar Brasileira
Buritis	COAB	Cooperativa Agropecuária de Buritis Ltda.
Buritis	COOPAFAM	Cooperativa da Agricultura Familiar
Buritis		Cooperativa Cristo Redentor
Unai	CAPUL	Cooperativa Agropecuária Unai Ltda.
Unai	COAGRIL	Cooperativa Agrícola de Unai Ltda
Unai	COANOR	Cooperativa Agropecuária do Noroeste Mineiro

**Fonte:** Elaboração própria, a partir de dados da RFB (2025).

Apesar de ser fruto de acurada pesquisa junto a órgãos públicos, empresas da iniciativa privada e entidades do Terceiro Setor, este trabalho certamente não é exaustivo, seja porque muitas organizações similares têm baixíssima exposição na internet, seja porque outras não estão regularmente registradas junto aos órgãos competentes.

### 7.3. ASSOCIAÇÕES

Isso é particularmente válido no que se refere às associações, uma vez que a coordenação da Rota enfatiza constantemente que as cooperativas oferecem muito maior potencial de crescimento e condições de negociação com fornecedores e clientes. Vale dizer que a pesquisa por associações foi realizada em caráter secundário e complementar. Tanto é assim que não foram relacionadas

associações ligadas ao agro nos municípios mineiros que integram a RIDE-DF.

A Tabela 5, a seguir, apresenta 12 associações ligadas ao Agro que atuam no Distrito Federal.

**Tabela 5** – Associações do Agro no DF.

<b>Mun.</b>	<b>SIGLA</b>	<b>ASSOCIAÇÃO</b>
DF	AGRIFAM	Associação Agrícola do Distrito Federal e RIDE
	AFECA	Associação de Agricultores Familiares da Eco Comunidade do Assentamento 15 de Agosto
	AGE	Associação de Agricultura Ecológica
	ASPAF	Associação dos Produtores da Agricultura Familiar de São Sebastião/DF
	APAF	Associação dos Produtores da Agricultura Familiar do Núcleo Rural Três Conquistas
	ASPHOR	Associação dos Produtores de Hortifrutigranjeiros do DF e Entorno
	APROFAL	Associação dos Produtores Rurais da Fazenda Larga
	ASPAG	Associação dos Produtores Rurais de Alexandre Gusmão
	ASPRONTE	Associação dos Produtores Rurais Novo Horizonte Betinho
	ASPROC	Associação dos Produtores Rurais Orgânicos e Convencionais do Distrito Federal e Entorno
	ASTRAF	Associação dos Trabalhadores Rurais da Agricultura Familiar do Assentamento Chapadinha
	AMISTA	Associação Mista dos Agricultores Familiares, Orgânicos e Produtores Rurais do DF e Entorno

**Fonte:** Elaboração própria, a partir de dados da RFB (2025).

A Tabela 6, por sua vez, aponta 18 associações ligadas ao Agro nos municípios de Goiás que compõem a RIDE-DF.

**Tabela 6** - Associações do Agro nos municípios goianos da RIDE-DF

<b>MUNICÍPIO</b>	<b>SIGLA</b>	<b>ASSOCIAÇÃO</b>
Águas Lindas de Goiás		Associação dos Produtores Rurais de Águas Lindas e Entorno
Cidade Ocidental	AMAFAPAC	Associação Mista dos Agricultores Familiares do Projeto de Assentamento Cunha

Cocalzinho de Goiás	ASSPARGA	Associação de Pequenos Produtores Rurais e Produtores de Gêneros Alimentícios
Cocalzinho de Goiás	ASSTRAF	Associação dos Trabalhadores e Trabalhadoras na Agricultura Familiar do Assentamento Fazendinha
Cristalina	AECOCRIS	Associação dos Agricultores e Agricultoras Familiar do Projeto de Assentamento do Incra VTA Alegre, VL do S Firmino, B. do S. Marcos e Cristalina
Formosa	AFSA	Associação dos Agricultores Familiares do Projeto Santo Antônio Xavier
Formosa	ASPRAFR	Associação dos produtores e Agricultores Rurais da Agricultura Familiar do Assentamento Mauro Borges
Formosa		Associação dos produtores do assentamento São Francisco de Assis
Goianésia	CEAPRUG	Central de Associações dos Pequenos Agricultores de Goianésia
Luziânia	APROMAQ	Associação dos Pequenos Produtores Rurais do Mesquita e Água Quente
Luziânia	AEAGRO	Associação das Empresas do Agronegócio - Central de Luziânia
Luziânia	CAPRUL	Central de Associações de Pequenos Produtores Rurais de Luziânia
Novo Gama	ARAF	Associação Rural da Agricultura Familiar do Novo Gama
Padre Bernarndo	AGROORGÂNICA	Associação dos Produtores Orgânicos do Bioma Cerrado
Planaltina	APAPI	Associação dos agricultores assentados do projeto de assentamento Itaúna
Valparaíso de Goiás	APROVA	Associação de Produtores Rurais de Valparaíso de Goiás
Vila Boa	ASPRONAFEIRA	Associação dos Produtores na Agricultura Familiar do Projeto Nova Fronteira
Vila Propício		Associação dos Pequenos Produtores Rurais de Vila Propício

**Fonte:** Elaboração própria, a partir de dados da RFB (2025).

#### 7.4. ASSOCIATIVISMO NA CADEIA PRODUTIVA DE FRUTAS

O associativismo, embora menos estruturado que o cooperativismo, também desempenha um papel importante no desenvolvimento das cadeias produtivas de frutas. As associações de produtores podem:

- Promover a troca de conhecimentos e experiências entre os produtores.
- Representar os interesses dos produtores junto a órgãos governamentais e outras instituições.
- Organizar eventos e feiras para promover os produtos da região.
- Facilitar o acesso a programas de capacitação e treinamento.

#### 7.5. INTEGRAÇÃO EM ÂMBITO NACIONAL

A integração das cadeias produtivas de frutas da RIDE-DF em âmbito nacional pode ser fortalecida através de:

- Participação em federações e confederações de cooperativas: isso permite uma representação mais forte do setor em nível nacional.
- Estabelecimento de parcerias com cooperativas e associações de outras regiões: essas parcerias podem facilitar a troca de experiências e a abertura de novos mercados.
- Participação em programas nacionais de fomento à fruticultura: a organização em cooperativas e associações pode facilitar o acesso a esses programas.

## 7.6. DESAFIOS E OPORTUNIDADES

Apesar dos benefícios, o cooperativismo e o associativismo na RIDE-DF enfrentam desafios como a falta de cultura cooperativista entre alguns produtores e a necessidade de gestão profissional das cooperativas. No entanto, com o apoio adequado de instituições como a EMATER-DF, essas formas de integração podem ser fortalecidas e contribuir significativamente para o desenvolvimento das cadeias produtivas de frutas na região.

Desse modo, o cooperativismo e o associativismo representam importantes estratégias para impulsionar as cadeias produtivas das frutíferas promissoras da RIDE-DF e das frutas nativas do Cerrado. Essas formas de integração podem proporcionar aos produtores os meios necessários para superar desafios comuns, aumentar sua competitividade e acessar mercados mais amplos, tanto em nível regional quanto nacional.

## **8. PRINCIPAIS POLÍTICAS PÚBLICAS**

A Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno (RIDE-DF) tem sido alvo de diversas políticas públicas voltadas para o desenvolvimento do agronegócio, da agricultura familiar e, mais recentemente, da fruticultura. Essas iniciativas visam a promover o crescimento socioeconômico, a geração de emprego e renda, e o desenvolvimento sustentável da região, marcada atualmente por evidentes desigualdades econômica e social.

### **8.1. POLÍTICAS PÚBLICAS FEDERAIS**

O Governo Federal tem implementado diversas políticas públicas voltadas para o agronegócio, a agricultura familiar e a fruticultura na RIDE-DF, com destaque para as apresentadas a seguir.

#### **Rota da Fruticultura RIDE-DF**

Uma das principais políticas públicas implementadas pelo Governo Federal na região é a Rota da Fruticultura RIDE-DF, lançada em 2021 pelo então Ministério do Desenvolvimento Regional (MDR). Esta iniciativa faz parte das Rotas de Integração Nacional e tem como objetivos aumentar a produção e o fornecimento de frutas, gerar emprego e renda, diversificar culturas e fomentar novos agricultores na região (BRASIL, 2022).

A Rota da Fruticultura RIDE-DF abrange o Distrito Federal, 29 municípios do Estado de Goiás e 4 do Estado de Minas Gerais. O Governo Federal investiu quase R\$ 1 milhão na implementação inicial da Rota, incluindo a doação de equipamentos para cooperativas da região (CODEVASF, 2021).

#### **Plano Safra da Agricultura Familiar**

O Plano Safra da Agricultura Familiar 2024/2025 disponibiliza R\$ 76 bilhões para apoiar a produção sustentável de alimentos pela agricultura familiar em todo o Brasil, incluindo a região

da RIDE-DF (AGÊNCIA BRASIL, 2024). O plano inclui redução de taxas de juros e criação de novas linhas de financiamento (BRASIL, 2024).

### **Programa de Aquisição de Alimentos (PAA)**

O Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) tem beneficiado agricultores familiares da RIDE-DF. Em 2021, cerca de 400 agricultores familiares da região foram beneficiados com aproximadamente R\$ 2,76 milhões investidos por meio de emenda parlamentar no programa (CONAB, 2022).

### **Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf)**

O Pronaf tem sido uma importante fonte de financiamento para os agricultores familiares da RIDE-DF. Para o ano safra 2024/2025, o BNDES destinou R\$ 14,8 bilhões ao programa, com juros entre 0,5% e 6% ao ano (BRASIL, 2024).

### **Programa Ecoforte**

O Governo Federal lançou o edital do programa Ecoforte, com um valor recorde de R\$ 100 milhões, para apoiar projetos de redes de agroecologia, extrativismo e produção orgânica, beneficiando também a região da RIDE-DF (BRASIL, 2024).

## **8.2. DISTRITO FEDERAL**

O Distrito Federal tem implementado diversas políticas públicas voltadas para o agronegócio, a agricultura familiar e a fruticultura que impactam a RIDE-DF como um todo. As principais estão elencadas a seguir.

## **Programa de Aquisição da Produção da Agricultura (PAPA-DF)**

O PAPA-DF é uma das principais políticas públicas do Distrito Federal voltadas para a agricultura familiar. Criado pela Lei nº 4.752, de 07 de fevereiro de 2012, o programa tem como objetivo garantir a aquisição direta de produtos agropecuários e extrativistas, *in natura* ou manufaturados, e de artesanato produzidos por agricultores familiares ou suas organizações sociais rurais e urbanas (SECRETARIA DE AGRICULTURA DO DISTRITO FEDERAL, 2023).

Para o ano de 2024, o Governo do Distrito Federal destinou R\$ 30 milhões para a aquisição de produtos da agricultura familiar através do PAPA-DF. Este investimento representa um aumento significativo em relação aos anos anteriores, demonstrando o compromisso do governo local com o fortalecimento da agricultura familiar (SECRETARIA DE AGRICULTURA DO DISTRITO FEDERAL, 2023).

## **Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) no DF**

Embora seja um programa federal, o PNAE é executado pelo Governo do Distrito Federal e tem um impacto significativo na agricultura familiar local. Em 2024, o GDF anunciou um investimento recorde de R\$ 32.662.254 na compra de frutas e hortaliças para a alimentação escolar. Este valor representa um aumento de mais de 20% em relação ao ano anterior (AGÊNCIA BRASÍLIA, 2024).

De acordo com a diretora de Alimentação Escolar da Secretaria de Educação, Juliene Santos:

Para o Programa de Alimentação Escolar do Distrito Federal, é extremamente importante e relevante a oferta de frutas e verduras frescas, principalmente os hortifrutis provenientes da agricultura familiar. Além de oferecermos uma alimentação adequada e saudável, a

compra desses gêneros da agricultura familiar gera renda para os agricultores locais, fomentando dessa forma a produção agrícola sustentável e a economia local (AGÊNCIA BRASÍLIA, 2024).

### **Rota da Fruticultura RIDE-DF**

Embora seja uma iniciativa federal, o Distrito Federal é um importante parceiro na implementação da Rota da Fruticultura RIDE-DF. Lançada em 2021, esta política visa a fortalecer a cadeia produtiva de frutas na região, abrangendo o Distrito Federal e municípios de Goiás e Minas Gerais (MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL, 2024).

O Governo do Distrito Federal realizou diversas ações no sentido de incentivar a fruticultura, em 2024, incluindo o setor vinícola. Essas iniciativas tiveram como metas principais gerar desenvolvimento, melhorar a renda, criar empregos e fixar homens e mulheres no campo (SECRETARIA DE AGRICULTURA DO DISTRITO FEDERAL, 2024).

### **Assistência Técnica e Extensão Rural**

A Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Distrito Federal (Emater-DF) desempenha um papel crucial no apoio aos agricultores familiares e fruticultores da região. A Emater-DF oferece assistência técnica, capacitação e apoio na comercialização dos produtos.

Segundo Hélio Roberto Dias, extensionista rural da Emater:

O Pnae mudou a estrutura de plantios aqui na região. Na época que ele foi montado, a gente tinha aqui uma área aproximada de 80 hectares. Hoje a gente tem 180. É claro que a população aumenta, aumenta a demanda, mas houve um salto grande em algumas culturas (AGÊNCIA BRASÍLIA, 2024).

### 8.3. ESTADO DE GOIÁS

O Estado de Goiás também tem implementado diversas políticas públicas voltadas para o agronegócio, a agricultura familiar e a fruticultura no âmbito da RIDE-DF, como as apresentadas a seguir.

#### **Programa de Aquisição de Alimentos (PAA Goiás)**

O PAA Goiás é uma das principais políticas públicas do Estado voltadas para a agricultura familiar. Instituído com base na Lei Federal nº 10.696, de 2 de julho de 2003, o programa tem como objetivo promover o acesso à alimentação e incentivar a agricultura familiar (ARAÚJO, 2020).

Para o ano de 2024, o Governo de Goiás destinou R\$ 15 milhões do Fundo de Proteção Social do Estado de Goiás (PROTEGE GOIÁS) para a execução do PAA. O programa prevê a compra de alimentos de agricultores familiares e sua doação simultânea a entidades sociais cadastradas pela Organização das Voluntárias de Goiás (OVG) (SECRETARIA DE ESTADO DE AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO, 2024).

#### **Projeto de Fruticultura Irrigada do Vão do Paranã**

Este projeto, criado em 2023, visa a atender pelo menos 150 produtores do nordeste goiano. A iniciativa inclui a distribuição de equipamentos de irrigação, assessoramento técnico, capacitações e uma linha de crédito específica com taxas de juros diferenciadas (AGÊNCIA GOIANA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA, EXTENSÃO RURAL E PESQUISA AGROPECUÁRIA, 2024).

O secretário de Agricultura, Pecuária e Abastecimento do estado, Pedro Rezende, destaca que o projeto “tem transformado toda uma realidade de uma região que até então era considerada uma região desassistida” (AGÊNCIA GOIANA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA, EXTENSÃO RURAL E PESQUISA AGROPECUÁRIA, 2024).

## **Rota da Fruticultura RIDE-DF**

Embora seja uma iniciativa federal, o Estado de Goiás também é um importante parceiro na implementação da Rota da Fruticultura RIDE-DF, uma vez que abrange 29 municípios goianos (MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL, 2024).

### **8.4. ESTADO DE MINAS GERAIS**

O Estado de Minas Gerais tem implementado diversas políticas públicas voltadas para o agronegócio, a agricultura familiar e a fruticultura, incluindo ações que beneficiam os municípios mineiros que fazem parte da RIDE-DF. Embora as informações específicas sobre políticas voltadas exclusivamente para os municípios mineiros da RIDE-DF sejam limitadas, é possível identificar iniciativas mais amplas que impactam essas regiões.

#### **Programa Futuro no Campo**

O Governo de Minas, por meio da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Minas Gerais (Emater-MG), lançou o programa Futuro no Campo em 2024. Essa iniciativa visa a estimular o protagonismo dos jovens rurais e apoiar os processos de sucessão na agricultura familiar. O programa pretende beneficiar 500 jovens em 2025, oferecendo capacitações em gestão de empreendimentos, cooperativismo, comercialização e inclusão digital (AGÊNCIA MINAS, 2024).

O Futuro no Campo abrange projetos como Jovens do Café, Jovens do Leite e Jovem Empreendedor Rural, este último incluindo setores como olericultura, fruticultura, apicultura e avicultura de postura. O investimento previsto para a implantação do programa é de aproximadamente R\$ 1,9 milhão (AGÊNCIA MINAS, 2024).

## **Programa de Aquisição de Alimentos (PAA)**

Minas Gerais tem participado ativamente do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), uma iniciativa federal que beneficia agricultores familiares em todo o estado, incluindo aqueles localizados nos municípios da RIDE-DF. Embora os dados específicos para a região da RIDE-DF não estejam disponíveis, o PAA tem sido uma importante ferramenta de apoio à agricultura familiar em Minas Gerais.

## **Circuito Frutificaminas**

A Emater-MG realiza anualmente o Circuito Frutificaminas, um evento que promove palestras técnicas com especialistas na área de fruticultura em diferentes polos de produção do Estado. Em 2024, foram realizadas 18 etapas do evento, três a mais que em 2023. O objetivo é a disseminação de conhecimentos e tecnologias para melhorar a produtividade e a qualidade das frutas produzidas no Estado (EMATER-MG, 2024).

## **Programa de Capacitações Temáticas**

Em outubro de 2024, o Governo de Minas lançou o Programa de Capacitações Temáticas em Apicultura, Agricultura Irrigada, Fruticultura e Queijo Artesanal. Esta iniciativa visa a beneficiar 1,5 mil agricultores familiares, oferecendo capacitação técnica e apoio para o desenvolvimento dessas atividades (SEDESE, 2024).

## **Plano Safra da Agricultura Familiar 2024/2025**

O Governo de Minas Gerais, em parceria com o Governo Federal, está implementando o Plano Safra da Agricultura Familiar 2024/2025. Para Minas Gerais, estão previstos R\$ 7,2 bilhões em linhas de crédito para a agricultura familiar. Este montante representa um crescimento significativo em relação às safras anteriores, quando foram investidos R\$ 6 bilhões (2023-24) e R\$ 4,8 bilhões (2022-23) na agricultura familiar do estado (ALMG, 2024).

O plano inclui taxas de juros reduzidas para a produção de alimentos, chegando a 3% para produção convencional e 2% para produção agroecológica. Além disso, foram criados fundos garantidores para facilitar o acesso ao crédito sem a necessidade de avalistas (ALMG, 2024).

#### 8.5. CONCLUSÕES PARCIAIS

Em resumo, as políticas públicas implementadas pela União, pelo Distrito Federal e pelos Estados de Goiás e de Minas Gerais no âmbito da RIDE-DF demonstram um esforço contínuo para desenvolver a região de forma sustentável e inclusiva, com foco especial na fruticultura e na agricultura familiar.

No entanto, é importante ressaltar que existem muitos desafios a serem superados, como a necessidade de maior integração entre as diferentes políticas e programas, e a melhoria da infraestrutura logística para escoamento da produção.

O sucesso dessas iniciativas dependerá da continuidade dos investimentos e do comprometimento dos diversos atores envolvidos, incluindo órgãos públicos, empresas da iniciativa privada e organizações do Terceiro Setor.

## **9. INFRAESTRUTURAS VINCULADAS**

A infraestrutura vinculada ao setor de fruticultura na Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno (RIDE-DF) está em processo de desenvolvimento e expansão, impulsionada principalmente pela implementação da Rota da Fruticultura. Todavia, diversos componentes das cadeias produtivas ainda se revelam precários, ensejando ações da iniciativa privada e políticas públicas efetivas.

### ***Packing Houses***

As *packing houses* são estruturas essenciais para o beneficiamento e embalagem de frutas. Embora não haja informações específicas sobre instalações dessa natureza na RIDE-DF, o modelo de Petrolina/Juazeiro pode servir como referência para o desenvolvimento dessas estruturas. Segundo Luz (2016), as *packing houses* devem dispor de espaço amplo para a boa disposição dos equipamentos, otimização das etapas da linha de produção e favorecimento do fluxo dos funcionários e materiais.

A CEASA-DF, localizada no Setor de Indústrias e Abastecimento (SIA), possui uma infraestrutura que inclui pavilhões para comercialização de produtos hortigranjeiros e um complexo frigorífico com capacidade de armazenamento para 10.000 toneladas de produtos (CEASA-DF, 2024). Embora não seja especificamente um *packing house*, esta estrutura desempenha um papel importante na distribuição de frutas na região.

### **Agroindústrias**

A Rota da Fruticultura RIDE-DF tem como um de seus objetivos fomentar o desenvolvimento de agroindústrias na região. Conforme informado pelo Ministério do Desenvolvimento Regional (2022), a iniciativa visa a "profissionalizar a cadeia produtiva da fruticultura, integrando os subsistemas de insumos, produção,

extrativismo, processamento e comercialização, por meio da criação de sistemas agroflorestais, agroindustriais e de serviços especializados”.

As principais agroindústrias do Distrito Federal incluem uma variedade de setores, como a produção de alimentos, bebidas e produtos agrícolas. Alguns dos tipos de agroindústrias mais destacados são:

Agroindústria de Laticínios: O DF possui várias empresas que produzem leite, queijos e outros derivados lácteos, aproveitando a produção local de leite.

Fruticultura: A produção de frutas, como goiaba, mamão e abacaxi, é significativa, com agroindústrias que processam esses produtos em sucos, compotas e polpas.

Hortifrutigranjeiros: A produção de hortaliças e legumes é forte na região, com várias agroindústrias que realizam o beneficiamento e a comercialização desses produtos.

Cervejarias Artesanais: Nos últimos anos, o DF viu um crescimento no número de cervejarias artesanais, que produzem cervejas com ingredientes locais.

Indústria de Processamento de Carnes: Existem algumas agroindústrias que se dedicam ao processamento de carnes, incluindo aves e suínos.

Produção de Grãos: Embora o DF não seja um grande produtor de grãos em comparação com outras regiões do Brasil, há algumas iniciativas de cultivo e processamento de produtos como milho e soja.

As agroindústrias do DF se dividem em dois grupos principais: os estabelecimentos de processamento industrial e os de processamento artesanal. Essas agroindústrias produzem ampla variedade de produtos (Figura 17), incluindo:

- Polpas de frutas.
- Doces, Geleias e Compotas (Figura 17).
- Conservas.
- Queijos.
- Iogurtes.
- Embutidos.
- Defumados.
- Ovos de codorna em conserva.
- Pães.
- Bolos.
- Biscoitos.
- Mel.
- Própolis.

**Figura 17** – Doces, Geleias e Compotas.



**Fonte:** Marques, 2025.

Segundo a Emater-DF (2018), o

Distrito Federal tem aproximadamente 64 agroindústrias na área rural registradas na Diretoria de Inspeção de Produtos de Origem Vegetal e Animal – Dipova, entre laticínios, abatedouros, entrepostos, fábricas de embutidos, produtos vegetais e os de processamento artesanal.

### **Infraestrutura de Apoio**

A Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba (Codevasf) tem realizado investimentos significativos em infraestrutura de apoio para a Rota da Fruticultura RIDE-DF. De acordo com o Ministério do Desenvolvimento Regional (2022), foram adquiridos equipamentos que somam R\$ 10,5 milhões, incluindo:

- 32 caminhões leves.
- 30 câmaras frias.
- 20 microtratores com acessórios.
- 8 tratores.
- 300 kits de irrigação localizada.
- 16 implementos agrícolas e bens diversos de apoio à produção.

Além disso, estão previstos equipamentos como freezers, balanças, liquidificadores, batedeiras e fornos para apoiar os setores produtivos da região.

### **Laboratórios e Pesquisa**

A Embrapa Cerrados tem desempenhado um papel crucial no desenvolvimento de pesquisas e tecnologias para a fruticultura na

região. Segundo informações da Embrapa (2023), está sendo implementado o Frente – Programa de Inovação de Suporte à Rota da Fruticultura na RIDE-DF, que inclui:

- Formação de coleção de cultivares.
- Implementação de laboratório de micropropagação de mudas isentas de patógenos.
- Estudos de manejo, aclimação de mudas, estabelecimento das culturas, nutrição, doenças, insetos, manejo da irrigação e pós-colheita.

### **Central de Comercialização e Distribuição**

De acordo com a Rota da Fruticultura RIDE-DF (2024), está em planejamento o início do processo de captação de recursos para a construção de uma central de comercialização e distribuição. Esta estrutura será fundamental para a organização logística e comercial da produção frutícola da região.

## **10. LOGÍSTICA**

O panorama atual da logística na RIDE-DF apresenta desafios e oportunidades de melhoria para apoiar as diversas cadeias produtivas uma vez que tem um território semelhante ao de Portugal, Pernambuco e Santa Catarina, porém com uma infraestrutura relativamente bastante precária.

### **Panorama Atual**

A logística na RIDE-DF é predominantemente baseada no modal rodoviário, com uma rede de estradas que conecta os municípios da região. No entanto, há uma necessidade crescente de diversificação e integração dos modais de transporte para atender às demandas das diversas cadeias produtivas.

Nesse sentido, a Rota da Fruticultura da RIDE-DF, lançada em 2021, tem como um de seus objetivos profissionalizar a cadeia produtiva da fruticultura na região, integrando os subsistemas de insumos, produção, extrativismo, processamento e comercialização (MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL, 2022). Isso inclui o desenvolvimento da logística necessária para apoiar o setor.

Atualmente, a infraestrutura logística da região apoiada pela Rota conta com:

- Caminhões para transporte de mercadorias: A Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba (Codevasf) doou quatro caminhões para cooperativas da região (MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL, 2022).
- Câmaras frias: Três câmaras frias foram adquiridas para serem repassadas às cooperativas (MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL, 2022).
- Equipamentos de apoio: Foram adquiridos 32 caminhões leves, 30 câmaras frias, 20 microtratores

com acessórios, 8 tratores, 300 kits de irrigação localizada e 16 implementos agrícolas (CODEVASF, 2022).

## **Melhorias e Soluções**

Para melhorar o setor logístico na RIDE-DF, algumas soluções são necessárias:

- Integração multimodal: Desenvolvimento de um sistema integrado que combine os diferentes modais de transporte de forma eficiente.
- Melhoria da infraestrutura rodoviária: Investimentos na manutenção e ampliação das rodovias existentes, bem como na construção de novas vias para desafogar o tráfego.
- Expansão do modal ferroviário: Implementação de projetos ferroviários para o transporte de cargas, conectando os principais centros produtivos da região.
- Desenvolvimento de centros logísticos: Criação de plataformas logísticas integradas para otimizar o armazenamento e distribuição de produtos.
- Implementação de tecnologias de rastreamento e gestão: Adoção de sistemas inteligentes para melhorar a eficiência e segurança do transporte de cargas.
- Capacitação profissional: Investimento em programas de formação e qualificação de profissionais do setor logístico.

Especificamente no que se refere à fruticultura, a Rota tem trabalhado em várias frentes como, por exemplo:

- Construção de uma central de comercialização e distribuição. Como destacado anteriormente, a Rota da Fruticultura RIDE-DF planeja iniciar o processo de captação de recursos para a construção dessa estrutura (ROTA DA FRUTICULTURA RIDE-DF, 2024).
- Desenvolvimento de espaço virtual para o comércio eletrônico de frutas (ROTA FRUTICULTURA RIDE DF, 2021).
- Formação de centros de distribuição estrategicamente localizados (ROTA FRUTICULTURA RIDE DF, 2021).
- Implementação de sistemas de rastreabilidade para aumentar a confiança do consumidor e agregar valor à produção.

## **Modais de Transporte**

### Rodoviário

O transporte rodoviário é atualmente o principal modal utilizado na RIDE-DF. A região conta com importantes rodovias federais e estaduais que conectam os municípios ao Distrito Federal e a outras regiões do país. No entanto, há desafios relacionados à manutenção das vias e à capacidade de escoamento da produção.

### Ferrovário

O modal ferroviário apresenta potencial para o transporte de produtos agrícolas e derivados, especialmente para longas distâncias. A implementação de um sistema ferroviário eficiente poderia reduzir custos e melhorar a eficiência do transporte. No entanto, os custos e prazos para a construção de ferrovias são fatores que desestimulam sucessivos governantes, muitas vezes interessados em resultados de curto prazo, mesmo que pouco efetivos.

### Aquaviário

A hidrovia em operação mais próxima da RIDE-DF é a hidrovia do Tietê, com potencial para atender ao transporte de produtos, inclusive com possibilidade de exportação, via Porto de Santos.

### Aéreo

O transporte aéreo na RIDE-DF é centralizado no Aeroporto Internacional de Brasília. Este modal é utilizado principalmente para o transporte de passageiros, mas também apresenta potencial para o transporte de cargas de alto valor agregado e para exportação.

### **Empresas de logística de destaque atuando no DF**

Com base nas informações disponíveis, podem ser citadas como empresas de logística de destaque, no Distrito Federal:

- INFRAMERICA: Aparece como a maior empresa de logística e transporte em Brasília segundo o ranking da Econodata (ECONODATA, 2025).
- URBI MOBILIDADE URBANA: Segunda colocada no ranking das maiores empresas de logística e transporte em Brasília (ECONODATA, 2025).
- VTCLOG: Terceira colocada no mesmo ranking (ECONODATA, 2025).
- Jadlog Brasília: Uma das maiores unidades franqueadas de logística do Brasil, com duas unidades estrategicamente localizadas na Asa Sul e no SIA (JADLOG BRASÍLIA, 2019).
- DF Transportes: Atua há 15 anos no mercado de transporte de carga aéreo e terrestre (DF TRANSPORTES, 2016).

- Alfa Express DF: Opera há mais de 20 anos no mercado de transporte e logística, oferecendo serviços como transporte rodoexpresso, aéreo, entrega de malotes e armazenamento (ALFA EXPRESS DF, 2025).
- BSB Op Logística: Especializada em serviços expressos e fracionamento de cargas e entregas no Distrito Federal (BSB OP LOGÍSTICA, 2019).
- Cia de Transporte: Oferece serviços de coleta, entrega e distribuição de cargas aérea, rodoviária e e-commerce em Brasília (CIA DE TRANSPORTE, 2019).

### **Conclusões parciais**

O desenvolvimento da logística na RIDE-DF é crucial para o sucesso das diversas cadeias produtivas da região. A implementação de soluções multimodais, combinando os diferentes tipos de transporte, pode otimizar o escoamento da produção e reduzir custos. Além disso, investimentos em infraestrutura de armazenamento e distribuição são essenciais para garantir a eficiência da cadeia logística.

A integração entre os diferentes modais de transporte, aliada a tecnologias de rastreabilidade e gestão inteligente, pode posicionar a RIDE-DF como um importante polo logístico, capaz de atender eficientemente os mercados interno e externo, promovendo o desenvolvimento econômico integrado da região.

## **11. FONTES DE FINANCIAMENTO**

As principais fontes de financiamento para a fruticultura na Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno (RIDE-DF) incluem programas federais, estaduais e distritais que oferecem linhas de crédito para custeio, investimento e capital de giro. Entre as principais opções, destacam-se:

### **Fundo Constitucional de Financiamento do Centro-Oeste (FCO)**

O FCO é uma importante fonte de financiamento para a região, oferecendo linhas de crédito para custeio, investimento e capital de giro. Segundo a Superintendência do Desenvolvimento do Centro-Oeste (SUDECO, 2024), os limites de financiamento são:

- Custeio associado: até 30% do valor financiado pelo FCO para investimento.
- Custeio agrícola e pecuário: até 100% do orçamento, conforme limites do Manual de Crédito Rural do Banco Central do Brasil.

As taxas de juros variam de acordo com o porte do produtor e a localização do empreendimento, podendo chegar a 100% de financiamento para micro e pequenos produtores em áreas prioritárias.

### **Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf)**

O Pronaf oferece diversas linhas de crédito voltadas para a agricultura familiar, incluindo:

- Pronaf Custeio: financia despesas do ciclo produtivo de lavouras.

- Pronaf Mais Alimentos: financia investimentos para aumento da produção e produtividade.
- Pronaf Agroindústria: financia investimentos em beneficiamento, armazenagem e comercialização.

As taxas de juros variam de 2% a 6% ao ano, dependendo da linha e da finalidade do crédito (BNDES, 2024a).

### **Fundo de Desenvolvimento Rural (FDR)**

O FDR, gerido pelo Governo do Distrito Federal, oferece financiamentos para produtores rurais, empresas rurais, associações e cooperativas que desenvolvem atividades no DF e na RIDE. Os limites de crédito são:

- R\$ 150.000,00 para produtores rurais e empresas rurais.
- R\$ 250.000,00 para associações e cooperativas.

A taxa de juros é de 3% ao ano, com rebate de adimplência de 25% (EMATER-DF, 2024).

### **Programa de Financiamento à Agricultura Irrigada e ao Cultivo Protegido (Proirriga)**

O Proirriga, oferecido pelo BNDES, financia investimentos em sistemas de irrigação e cultivo protegido. O programa tem taxa de juros prefixada de 10,5% ao ano e prazo de até 8 anos, com carência de até 1 ano (BNDES, 2024b).

### **Prospera**

O Prospera é um programa do Governo do Distrito Federal que oferece crédito para produtores rurais familiares, com limites de

até R\$ 38.321,00 para produtores individuais e R\$ 83.351,00 para cooperativas. As taxas de juros são de 2% ao ano para custeio e 3% ao ano para investimento (EMATER-DF, 2024).

### **Fundo de Aval do Distrito Federal (FADE)**

O FADE oferece garantias complementares para facilitar o acesso ao crédito, cobrindo até 70% do valor financiado para aquisição de máquinas, equipamentos e animais, e até 80% para custeio e comercialização, limitado a R\$ 100 mil (EMATER-DF, 2024).

### **Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor Rural (Pronamp)**

O Pronamp atende produtores com renda anual de até R\$ 2 milhões, oferecendo limites de até R\$ 430.000,00 para investimento e R\$ 1.500.000,00 para custeio, com taxas de juros de 6% ao ano para investimento e 5% ao ano para custeio (EMATER-DF, 2024).

Essas fontes de financiamento desempenham um papel crucial no desenvolvimento da fruticultura na RIDE-DF, oferecendo opções para diferentes perfis de produtores e necessidades específicas de cada projeto. Todavia, é importante que os fruticultores busquem orientação junto às instituições financeiras e órgãos de assistência técnica para escolher a linha de crédito mais adequada ao seu perfil e ao projeto.

## 12. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Rota das Frutas da RIDE-DF, menos de quatro anos após sua fundação, já conta com extensa lista de êxitos e entregas para as populações envolvidas, além de articular ações junto a todos os atores que integram as cadeias da fruticultura na região. Sua opção estratégica inicial por duas frutíferas exóticas — açaí e mirtilo — tem impactado positivamente o setor, com resultados que deverão se tornar cada vez mais concretos, nos próximos anos.

Todavia, o investimento em frutíferas promissoras — cerne do presente Relatório Técnico — poderá configurar um novo vetor de desenvolvimento. Para tanto, foram visualizados os principais polos, existentes e potenciais, na RIDE-DF e identificadas as instituições públicas e privadas de destaque e vinculadas ao setor, nos territórios levantados. Na sequência, foram analisadas as condições de acesso aos mercados interno e externo, as formas de superação de gargalos e as formas de integração regional e nacional, com foco no cooperativismo e no associativismo.

Foram ainda levantadas as principais políticas públicas associadas ao setor e identificadas as mais importantes infraestruturas de suporte às cadeias produtivas, tais como *packing houses*, agroindústrias, laboratórios e laticínios demandantes de frutas para produção de bebidas lácteas.

Completando o ciclo, foram avaliadas a estrutura logística, em especial no que se refere aos modais de transporte rodoviário, ferroviário, aquaviário e aéreo. E identificadas as fontes de financiamento mais proeminentes do setor, sob os prismas de custeio, investimento e capital de giro.

Em resumo, restou amplamente comprovado que a diversificação das culturas e a introdução de novas espécies — com

destaque para as de alto valor agregado — têm se mostrado fundamentais para o desenvolvimento socioeconômico sustentável, para a geração de trabalho e renda e para o fortalecimento dos pequenos produtores e da agricultura familiar, no âmbito da RIDE-DF.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAFRUTAS. **Estatísticas de exportações de frutas no primeiro semestre de 2024**. Disponível em: link. Acesso em: 09 jan. 2025.

AGÊNCIA BRASIL. **Agricultura familiar terá R\$ 76 bilhões para produção de alimentos**. Brasília, 2024.

AGÊNCIA BRASIL a. **Cooperativas respondem por 54% da produção agrícola brasileira, diz OCB**. Brasília, 2024.

AGÊNCIA BRASÍLIA A. **28ª Festa do Morango começa na próxima sexta (6) em Brazlândia**. Publicado em 2 set. 2024. Disponível em: <https://www.agenciabrasilia.df.gov.br/2024/09/02/28a-festa-do-morango-comeca-na-proxima-sexta-6-em-brazlandia/?t>. Consulta realizada em 8 jan. 2025.

AGÊNCIA BRASÍLIA. **DF fará maior compra de alimentos da agricultura familiar para escolas da história**. Brasília, 2024. Disponível em: <https://www.agenciabrasilia.df.gov.br/2024/09/01/df-fara-maior-compra-de-alimentos-da-agricultura-familiar-para-escolas-da-historia/>. Acesso em: 13 jan. 2025.

AGÊNCIA BRASÍLIA. **PAD-DF é referência no uso de técnicas de irrigação eficiente e sustentável**. Disponível em: <https://www.agenciabrasilia.df.gov.br/2024/10/06/pad-df-e-referencia-no-uso-de-tecnicas-de-irrigacao-eficiente-e-sustentavel/#:~:text=%C3%A0s%2015%3A28-,%2DDDF%20%C3%A9%20refer%C3%Aancia%20no%20uso%20de,%20irriga%C3%A7%C3%A3o%20eficiente%20e%20sustent%C3%A1vel&text=Com%20a%20seca%20atingindo%20n%C3%ADveis,em%20uma%20maior%20disponibilidade%20h%C3%ADdrica>. Atualizado em 6 out. 2024. Consulta realizada em 8 jan. 2025.

AGÊNCIA GOIANA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA, EXTENSÃO RURAL E PESQUISA AGROPECUÁRIA. **Goiás investe em ações para incentivar agricultura familiar**. Goiânia: EMATER, 2024.

AGÊNCIA MINAS. **Governo de Minas lança programa Futuro no Campo para estimular protagonismo e permanência de jovens nas atividades rurais**. Belo Horizonte: Agência Minas, 2024.

AGRO2. **Cerrado pode se transformar no mais novo polo de frutas do Brasil**. Publicado em 19 out. 2024. Disponível em: <https://agro2.com.br/agricultura/cerrado-pode-se-transformar-no->

[mais-novo-polo-de-frutas-do-brasil/?t](#). Consulta realizada em 10 jan. 2025.

AGROEMDIA. **Começa 2ª etapa do projeto Rota da Fruticultura do DF e Entorno**. Atualizado em 24 mai. 2023. Disponível em <https://agroemdia.com.br/2022/05/24/comeca-2a-etapa-do-projeto-rota-da-fruticultura-do-df-e-entorno/?t>. Consulta realizada em 7 jan. 2025.

ALFA EXPRESS DF. Logística Inteligente – Há mais de 20 anos no mercado de transporte e logística. 2025. Disponível em: <https://alfaexpressdf.com.br>. Acesso em: 15 jan. 2025.

ALMEIDA, J. **Desafios e oportunidades na padronização de frutas do Cerrado**. Revista de Agronegócio, v. 18, n. 3, p. 78-92, 2023.

ALMEIDA, J. **Desafios logísticos na distribuição de frutas nativas do Cerrado**. Revista de Logística e Distribuição, v. 15, n. 3, p. 78-92, 2023.

ALMEIDA, J. **Desafios logísticos na exportação de frutas brasileiras**. Revista de Logística Internacional, v. 18, n. 2, p. 45-60, 2023.

ALMG. **Plano Safra prevê R\$ 7,2 bilhões para a agricultura familiar em Minas**. Belo Horizonte: Assembleia Legislativa de Minas Gerais, 2024.

ARAÚJO, R. C. Artigo - **Políticas públicas para a agricultura familiar**. Goiânia: SEAPA, 2020. Disponível em: <https://goias.gov.br/agricultura/artigo-politicas-publicas-para-a-agricultura-familiar/>. Acesso em: 13 jan. 2025.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Matriz de Dados do Crédito Rural**. Brasília: BCB, 2023.

BELGO ARAMES. **Panorama da fruticultura no Brasil**. 2024. Disponível em: link. Acesso em: 09 jan. 2025.

BNDES. Proirriga - **Programa de Financiamento à Agricultura Irrigada e ao Cultivo Protegido**. 2024b. Disponível em: <https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/financiamento/produto/proirriga>. Acesso em: 15 jan. 2025.

BNDES. Pronaf - **Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar**. 2024a. Disponível em: <https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/financiamento/produto/pronaf>. Acesso em: 15 jan. 2025.

BRASIL – Ministério do Meio Ambiente (MMA). **Espécies nativas da flora brasileira de valor econômico atual ou potencial: Plantas para o Futuro: Região Centro-Oeste**. Secretaria de Biodiversidade; Roberto Fontes Vieira (Ed.). Julcéia Camillo (Ed.). Lidio Coradin (Ed.). Brasília: MMA, 2016.

\_\_\_\_\_. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2023]. Disponível em [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao). Acesso em: 3 jan. 2025.

\_\_\_\_\_. **Censo Agropecuário 2017**. IBGE: 2018. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/>. Acesso em: 18 jan. 2025.

\_\_\_\_\_. Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar. **Plano Safra da Agricultura Familiar 2024/2025** movimentará R\$ 29,5 bilhões nos primeiros quatro meses. Brasília: MDA, 2024.

\_\_\_\_\_. Ministério do Desenvolvimento Regional. **Governo Federal lança Rota da Fruticultura no Distrito Federal e Entorno**. Brasília: MDR, 2022.

\_\_\_\_\_. Ministério do Meio Ambiente. **Espécies nativas da flora brasileira de valor econômico atual ou potencial: Plantas para o Futuro: Região Centro-Oeste**. Secretaria de Biodiversidade; Roberto Fontes Vieira (Ed.). Julcéia Camillo (Ed.). Lidio Coradin (Ed.). Brasília, DF: MMA, 2016.

\_\_\_\_\_. Ministério do Desenvolvimento Regional. Governo Federal lança Rota da Fruticultura no Distrito Federal e Entorno. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/mdr/pt-br/noticias/governo-federal-lanca-rota-da-fruticultura-no-distrito-federal-e-entorno>. Acesso em: 15 jan. 2025.

\_\_\_\_\_. Ministério do Desenvolvimento Regional. Projeto Rota da Fruticultura: relatório de atividades. Brasília: MDR, 2024.

BSB OP LOGÍSTICA. **BSB Op Logística. 2019**. Disponível em: <https://www.bsblogistica.com.br>. Acesso em: 15 jan. 2025.

CALAZANS, Frederico. **Alternativas de Frutas para a Rota das Frutas da RIDE DF**. Rotas das Frutas da RIDE-DF. Disponível em [www.sagres.org.br](http://www.sagres.org.br). Brasília: Sagres, 2024.

CEASA-DF. **Infraestrutura**. Brasília: CEASA-DF, 2024. Disponível em: URL do site. Acesso em: 14 jan. 2025.

CEASA-GO. **Relatório anual de comercialização**. Goiânia: CEASA-GO, 2023.

CERQUEIRA, Paulo R. S. e FERNANDES, Elson A. **Reconhecimento dos Solos da RIDE-DF**. CODEVASF: 2022.

CIA DE TRANSPORTE. Cia de Transporte | **Distribuição de cargas em Brasília**. 2019. Disponível em: <https://www.ciadetransporte.com.br>. Acesso em: 15 jan. 2025.

CODEPLAN, Companhia de Planejamento do Distrito Federal. **Mapa de RIDE**. Disponível em: <https://www.codeplan.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/RIDERIDE.jpg>. Acesso em: 21 jun. 2022.

COMPANHIA DE DESENVOLVIMENTO DOS VALES DO SÃO FRANCISCO E DO PARNAÍBA (CODEVASF). **Codevasf e instituições parceiras lançam segunda etapa da Rota da Fruticultura Ride-DF**. 2022. Disponível em: <https://www.codevasf.gov.br/noticias/2022/codevasf-e-instituicoes-parceiras-lancam-segunda-etapa-da-rota-da-fruticultura-ride-df>. Acesso em: 15 jan. 2025.

\_\_\_\_\_. **Rota das Frutas RIDE-DF, apoiada pela Codevasf, lança etapa 3 na AgroBrasília 2023**. Atualizado em 26 mai. 2023. Disponível em <https://www.codevasf.gov.br/noticias/2023/rota-das-frutas-ride-df-apoiada-pela-codevasf-lanca-etapa-3-na-agrobrasilia-2023?t>. Consulta realizada em 7 jan. 2025.

\_\_\_\_\_. **Plano de Desenvolvimento do Semiárido**. Brasília: Codevasf, 2023.

\_\_\_\_\_. **Codevasf lança estrutura de apoio da Rota da Fruticultura da Ride/DF**. Brasília: Codevasf, 2021.

COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO (CONAB). **Distrito Federal – Agricultura familiar e doações tiveram destaque no DF e Entorno em 2021**. Brasília: Conab, 2022.

\_\_\_\_\_. **Relatório de Execução do PAA: Compra com Doação Simultânea**. Brasília: Conab, 2023.

COSTA, M. **Tendências do mercado de frutas em Goiânia**. Revista Agronegócio, v. 15, n. 2, p. 45-58, 2024.

COSTA, M.; RODRIGUES, S. **Infraestrutura logística e desenvolvimento agrícola na RIDE-DF**. Revista de Economia e Sociologia Rural, v. 62, n. 2, p. 210-225, 2024.

\_\_\_\_\_. **Sustentabilidade e consumo de frutas nativas: um estudo nos grandes centros urbanos.** Revista Brasileira de Agroecologia, v. 19, n. 2, p. 145-160, 2024.

DF TRANSPORTES. **DF Transportes. 2016.** Disponível em: <https://www.dftransportes.com.br>. Acesso em: 15 jan. 2025.

ECONODATA. **100 Maiores Empresas de Logística e Transporte no Distrito Federal.** 2025. Disponível em: <https://www.econodata.com.br/maiores-empresas/df/logistica-e-transporte>. Acesso em: 15 jan. 2025.

EMATER-DF. **Agroindústria.** Brasília: Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Distrito Federal, 2018.20 jan. Disponível em: <https://www.emater.df.gov.br/agroindustria/>. Acesso em: 14 jan. 2025.

\_\_\_\_\_. **Em 2023, cerca de 30 km de canais de irrigação foram revitalizados ou construídos.** Disponível em: <https://emater.df.gov.br/em-2023-cerca-de-30-km-de-canais-de-irrigacao-foram-revitalizados-ou-construidos/?t>. Consulta realizada em 8 jan. 2025.

\_\_\_\_\_. **Linhas de Crédito. 2024.** Disponível em: <https://www.emater.df.gov.br/credito-rural/>. Acesso em: 15 jan. 2025.

EMATER-MG. **Emater-MG dá início ao Circuito Frutificaminas de 2024.** Belo Horizonte: Emater-MG, 2024.

EMBRAPA - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. **Produção Integrada de Frutas de Clima Temperado.** Brasília: Embrapa, 2022. Disponível em: <https://www.embrapa.br>. Acesso em: 24 nov. 2024.

\_\_\_\_\_. **Sistema de Produção da Amoreira-Preta.** Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br>. Acesso em: 24 nov. 2024.

\_\_\_\_\_. **Sistema de Produção para Maracujá no Brasil Central.** Disponível em: <https://www.embrapa.br>. Acesso em: 24 nov. 2024.

\_\_\_\_\_. **Brasil em 50 alimentos.** Disponível em <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/doc/1153294/1/BRASIL-50-ALIMENTOS.pdf>. Brasília: Embrapa, 2023. Acesso em 20 jan. 2025.

\_\_\_\_\_. **Frente – Programa de Inovação de Suporte à Rota da Fruticultura na RIDE-DF.** Brasília: Embrapa Cerrados, 2023.

\_\_\_\_\_. **Frutivale: um caso de sucesso na fruticultura do Rio Grande do Sul.** Brasília: Embrapa, 2022.

FAZ FÁCIL. **Amora preta arbustiva** (Rubus sp.). 2025. 1 fotografia. Disponível em: <https://www.fazfacil.com.br/jardim/amora-preta-arbustiva-rubus-sp/>. Acesso em: 16 jan. 2025.

FERREIRA, L. **A influência da gastronomia na popularização das frutas do Cerrado.** Revista de Gastronomia e Cultura, v. 8, n. 4, p. 56-70, 2023.

\_\_\_\_\_. **Análise comparativa do mercado de frutas nas capitais brasileiras.** São Paulo: Editora Frutas & Cia, 2024.

\_\_\_\_\_. **O apelo da sustentabilidade das frutas nativas do cerrado no mercado internacional.** Journal of Sustainable Agriculture, v. 12, n. 3, p. 180-195, 2024.

\_\_\_\_\_. **Sistemas de certificação para frutas nativas: um estudo na RIDE-DF.** Journal of Certification and Quality Assurance, v. 15, n. 1, p. 45-60, 2024.

FREGONASSE, A. **Adaptação de culturas exóticas ao Cerrado.** Revista Agronegócio, v. 15, n. 3, p. 45-52, 2024.

FREGONASSE, Henrique. **Mirtilo e açaí incrementam o crescimento da fruticultura no DF.** Publicado no Correio Braziliense em 28 jun. 2024. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/cidades-df/2024/06/6887576-mirtilo-e-acai-incrementam-o-crescimento-da-fruticultura-no-df.html?t>. Consulta realizada em 7 jan. 2025.

GOV.BR. A. **Produtores do Distrito Federal serão beneficiados com Polo de Agricultura Irrigada.** Publicado em 12 nov. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/mdr/pt-br/noticias/produtores-do-distrito-federal-serao-beneficiados-com-polo-de-agricultura-irrigada?t>. Consulta realizada em 9 jan. 2025.

\_\_\_\_\_. **Dados demográficos da RIDE-DF.** Brasília: Ministério do Desenvolvimento Regional, 2022.

\_\_\_\_\_. **Governo Federal lança Rota da Fruticultura no Distrito Federal.** Atualizado em 31 out. 2022. Disponível em <https://www.gov.br/pt-br/noticias/agricultura-e-pecuaria/2021/06/governo-federal-lanca-rota-da-fruticultura-no-distrito-federal?t>. Consulta realizada em 7 jan. 2025.

\_\_\_\_\_. **Setor de fruticultura se destaca nas exportações brasileiras. 2024.** Disponível em: link. Acesso em: 09 jan. 2025.

IBGE. **Censo Demográfico 2022: Resultados preliminares**. Rio de Janeiro: IBGE, 2023.

\_\_\_\_\_. **População estimada do país chega a 212,6 milhões de habitantes em 2024**. Agência IBGE Notícias, 2024. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/41111-populacao-estimada-do-pais-chega-a-212-6-milhoes-de-habitantes-em-2024>. Acesso em: 13 jan. 2025.

ICESP. **Transporte Hidroviário no Lago Paranoá-DF**. 2024. Disponível em: <https://revistas.icesp.br/index.php/REBEFA/article/download/295/224>. Acesso em: 15 jan. 2025.

IICA. **Rota da Fruticultura no Distrito Federal e Entorno é lançada**. Publicado em 14 jun. 2021. Disponível em: <https://iica.int/pt/press/noticias/rota-da-fruticultura-no-distrito-federal-e-entorno-e-lancada/?t>. Consulta realizada em 9 jan. 2025.

IPEA. **Governança Metropolitana no Brasil. 2024**. Disponível em: [https://www.ipea.gov.br/redeipea/images/pdfs/governanca\\_metropolitana/ride\\_livro\\_web.pdf](https://www.ipea.gov.br/redeipea/images/pdfs/governanca_metropolitana/ride_livro_web.pdf). Acesso em: 15 jan. 2025.

JADLOG BRASÍLIA. **Jadlog Brasília**. 2019. Disponível em: <https://jadlogbrasil.com.br>. Acesso em: 15 jan. 2025.

JARDINAGEM E PAISAGISMO. **Jabuticaba: A Fruta Brasileira que Encanta o Mundo**. Fotografia. Jardinagem e Paisagismo, 2024. 1 imagem. Disponível em: <https://jardinagemepaisagismo.com/jabuticaba-a-fruta-brasileira-que-encanta-o-mundo/>. Acesso em: 17 jan. 2025.

LIMA, R. **Extensão rural e assistência técnica para fruticultura no Cerrado**. Revista Brasileira de Extensão Rural, v. 20, n. 2, p. 110-125, 2023.

\_\_\_\_\_. **O papel dos mercados municipais na comercialização de frutas nativas**. Journal of Urban Markets, v. 12, n. 2, p. 210-225, 2023.

LUZ, S. N. **Caracterização de packing houses de uvas na região de Petrolina/Juazeiro e proposta de check list para desenvolvimento de projetos**. 2016. 84f. Dissertação (Mestrado em Engenharia Agrícola) - Universidade Federal do Vale do São Francisco, Petrolina, 2016.

MARQUES, Vinícius. **Estados do Sudeste Mapa**. Toda Matéria, 2025. 1 imagem. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/estados-do-sudeste/>. Acesso em: 17 jan. 2025.

MARTINS, V. **Estratégias de marketing para frutas nativas do Cerrado**. Revista de Marketing Agroindustrial, v. 12, n. 3, p. 180-195, 2023.

MEDICINA NATURAL. **Framboesa (Rubus idaeus)**. 2025. 1 fotografia. Disponível em: <https://www.medicinanatural.com.br/framboesa-rubus-idaeus/>. Acesso em: 16 jan. 2025.

MF RURAL. **Como plantar atemoia: características, benefícios e cultivo**. 2024. 2 fotografias. Disponível em: <https://blog.mfrural.com.br/como-plantar-ateoia/>. Acesso em: 16 jan. 2025.

OLIVEIRA, A.; SANTOS, C. **Estratégias de educação do consumidor para frutas nativas do Cerrado**. Revista de Educação Alimentar e Nutricional, v. 7, n. 1, p. 30-45, 2024.

\_\_\_\_\_. **Parcerias público-privadas no desenvolvimento tecnológico da fruticultura na RIDE-DF**. Revista de Políticas Agrícolas, v. 33, n. 1, p. 30-45, 2024.

OLIVEIRA, R. **A influência do cerrado no mercado de frutas de Goiânia**. Goiânia: Editora UFG, 2024.

PEREIRA, M. et al. **Inovações no processamento de frutas nativas do Cerrado**. Food Science and Technology, v. 44, n. 3, p. 567-580, 2024.

\_\_\_\_\_. **Oportunidades para produtos processados de frutas brasileiras no mercado global**. Food Processing Technology, v. 47, n. 1, p. 78-92, 2024.

\_\_\_\_\_. **Otimização logística na cadeia produtiva de frutas: um estudo na RIDE-DF**. Journal of Supply Chain Management, v. 28, n. 2, p. 150-165, 2024.

PLANTEI. **Muda de Uva Niágara Rosa Fotografia**. Plantei, 2022. 1 imagem. Disponível em: <https://www.plantei.com.br/muda-de-uva-niagara-rosa>. Acesso em: 17 jan. 2025.

PORTAL ROTAS. **Avaliação**. Disponível em <http://portalrotas.avaliacao.org.br/>. Consulta realizada em 7 jan. 2025.

PRÁTICA. **Pitaya na gastronomia: sobremesas, decoração de pratos e bebidas no foodservice** Fotografia. Blog Prática, 2025. 1 imagem. Disponível em: <https://blog.praticabr.com/pitaya-na-gastronomia-sobremesas-decoracao-de-pratos-e-bebidas-no-foodservice>. Acesso em: 17 jan. 2025.

PROCON GOIÂNIA. **Pesquisa de preços de hortifrúteis em Goiânia**. Goiânia: Procon, 2024.

PROFILL Engenharia e Ambiente S.A. **Caracterização e Diagnóstico – Atualização do Plano de Gerenciamento Integrado de Recursos Hídricos do Distrito Federal (PGIRH/DF)**. Disponível em:

[https://www.adasa.df.gov.br/images/storage/consultas\\_publicas/CP-001-2024/ADASA\\_DF\\_PGIRH\\_Subproduto\\_1B\\_R01\\_TomoI.pdf?t](https://www.adasa.df.gov.br/images/storage/consultas_publicas/CP-001-2024/ADASA_DF_PGIRH_Subproduto_1B_R01_TomoI.pdf?t).

Consulta realizada em 8 jan. 2025. ADASA: 2024

RECEITA FEDERAL DO BRASIL (RFB). **Emissão de Comprovante de Inscrição e de Situação Cadastral**. Disponível em: [https://solucoes.receita.fazenda.gov.br/servicos/cnpjreva/cnpjreva\\_solicitacao.asp](https://solucoes.receita.fazenda.gov.br/servicos/cnpjreva/cnpjreva_solicitacao.asp). Consulta realizada em jan. 2025.

REVISTA NATUREZA. **Mamão (Carica papaya). 2025. 1 fotografia**. Disponível em: <https://revistanatureza.com.br/curioso-mamao/>. Acesso em: 16 jan. 2025.

RIBEIRO, W. N.; SIQUEIRA, M. V. B. M. **Panorama da fruticultura em Goiás: um estudo baseado nos dados do IBGE**. Revista UEG, v. 18, n. 2, p. 1-15, 2024.

RIVERBEND. **Mandarin. 2025. 1 fotografia**. Disponível em: <https://riverbend.es/en/materiaprima/mandarin/>. Acesso em: 16 jan. 2025.

ROMA. **Qual o cenário e as tendências para fruticultura no Brasil em 2024?** 2024. Disponível em: link. Acesso em: 09 jan. 2025.

ROTA A. **Relatório Anual de Produção Frutícola na RIDE-DF**. Brasília: CODEVASF, 2025.

ROTA DA FRUTICULTURA DA RIDE-DF. **Relatório Anual de Atividades**. Brasília: CODEVASF, 2025.

\_\_\_\_\_. **Sobre a Rota. 2024**. Disponível em: <https://rotafruticulturaridedf.com.br/sobre/>. Acesso em: 15 jan. 2025.

\_\_\_\_\_. **As frutas e a Rota**. Disponível em <https://rotafruticulturaridedf.com.br/frutas-e-a-rota/?t>. Consulta realizada em 8 jan. 2025.

\_\_\_\_\_. **Entenda a Rota.** Disponível em <https://rotafruticulturaridedf.com.br/sobre/?t>. Consulta realizada em 7 jan. 2025.

\_\_\_\_\_. **1º Fórum da Rota da Fruticultura da RIDE-DF.** 2021. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=wxFrr\\_ga-Yw](https://www.youtube.com/watch?v=wxFrr_ga-Yw). Acesso em: 15 jan. 2025.

SANTOS, A. **Estudo comparativo de preços de frutas nas capitais brasileiras.** Revista Economia Agrícola, v. 8, n. 3, p. 112-130, 2023.

SANTOS, L. et al. **Barreiras fitossanitárias e a exportação de frutas brasileiras: desafios e soluções.** Revista Brasileira de Comércio Exterior, v. 42, n. 4, p. 210-225, 2023.

\_\_\_\_\_. **Incentivos fiscais e desenvolvimento da fruticultura no Cerrado.** Revista de Economia Aplicada, v. 27, n. 4, p. 289-301, 2023.

\_\_\_\_\_. **Propriedades funcionais das frutas nativas do Cerrado e sua aceitação nos grandes centros urbanos.** Revista Brasileira de Fruticultura, v. 46, n. 2, p. 289-301, 2024.

SEBRAE. **Coopexvale: cooperativismo impulsionando a fruticultura no Vale do São Francisco.** Recife: Sebrae, 2023.

SECRETARIA DE AGRICULTURA DO DISTRITO FEDERAL. **Brasília: Destaque no Cenário Agropecuário Nacional e Projeções para a Fruticultura em 2024.** Brasília: SEAGRI-DF, 2024. Disponível em: <https://www.agricultura.df.gov.br/brasil-destaque-no-cenario-agropecuario-nacional-e-projecoes-para-a-fruticultura-em-2024/>. Acesso em: 13 jan. 2025.

\_\_\_\_\_. **Programa de Aquisição da Produção da Agricultura – PAPA/DF.** Brasília: SEAGRI-DF, 2023. Disponível em: <https://www.agricultura.df.gov.br/programa-de-aquisicao-da-producao-da-agricultura-papadf/>. Acesso em: 13 jan. 2025.

\_\_\_\_\_. **Relatório Anual do PAPA-DF.** Brasília: SEAGRI-DF, 2023.

SECRETARIA DE ESTADO DE AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. **Programa de Aquisição de Alimentos do Estado de Goiás – PAA Estadual.** Goiânia: SEAPA, 2024. Disponível em: <https://goias.gov.br/agricultura/paa/>. Acesso em: 13 jan. 2025.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE GOIÂNIA (SMEG). **Geografia: A Região Metropolitana de Goiânia Mapa.** SME Goiânia, 2023. 1 imagem. Disponível em:

[https://sme.goiania.go.gov.br/conexaoescola/ensino\\_fundamental/geografia-a-regiao-metropolitana-de-goiania/](https://sme.goiania.go.gov.br/conexaoescola/ensino_fundamental/geografia-a-regiao-metropolitana-de-goiania/). Acesso em: 17 jan. 2025.

SEDESE. **Governo de Minas lança programa de capacitação que vai beneficiar 1,5 mil agricultores familiares**. Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social, 2024.

SILVA, J. **O mercado de frutas nativas do cerrado em Goiânia**. Dissertação (Mestrado em Agronegócio) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2023.

SILVA, R.; OLIVEIRA, T. **Harmonização tributária e competitividade na produção de frutas na RIDE-DF**. Revista de Direito Tributário, v. 45, n. 2, p. 95-110, 2024.

\_\_\_\_\_. **Tendências de consumo de frutas exóticas nos grandes centros urbanos brasileiros**. Revista de Economia e Sociologia Rural, v. 61, n. 4, p. 1-18, 2023.

\_\_\_\_\_. **Tendências do mercado internacional de frutas exóticas e tropicais**. International Journal of Fruit Science, v. 15, n. 2, p. 95-110, 2024.

SISTEMA OCB. **Anuário do Cooperativismo Brasileiro 2024**. Brasília: OCB, 2024.

SISTEMA OCB/GO. **Cooperfartura: inovação na produção de açaí no Cerrado**. Goiânia: OCB/GO, 2023.

SÍTIO KAWAMURA. **Maracujá, pode depois da primeira frutificação**. YouTube, 2021. 1 imagem. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=FJGo4BEqQCM>. Acesso em: 16 jan. 2025.

SPDM. **Castanha de baru: você conhece? Fotografia**. SPDM, 2017. 1 imagem. Disponível em: <https://spdm.org.br/noticias/saude-e-bem-estar/castanha-de-baru-voce-conhece/>. Acesso em: 17 jan. 2025.

STURARI, R.; KORILIO, V. (org.). **Metodologia FIGE - Ferramentas Integradas de Gestão Estratégica: melhores práticas de planejamento e gestão para organizações públicas e privadas**. São Paulo: All Print Editora, 2017.

SUCENA, Henrique. **Fruticultores do DF fogem do padrão e encontram novas oportunidades**. Publicado no Correio Braziliense em 15 jun. 2024. Disponível em: <https://www.correio braziliense.com.br/cidades-df/2024/06/6877291->

[fruticultores-do-df-fogem-do-padrao-e-encontram-novas-oportunidades.html?t](#). Consulta realizada em 7 jan. 2025.

SUCENA, M. **Potencial de mercado para fruticultura na RIDE-DF**. Revista Brasileira de Fruticultura, v. 46, n. 2, p. 210-225, 2024.

SUDECO – Superintendência de Desenvolvimento do Centro-Oeste. **Municípios da RIDE-DF, 2018 - Mapa**. Disponível em: <http://sudeco.gov.br/municipios-ride-df>. Acesso em 18 jan. 2024.

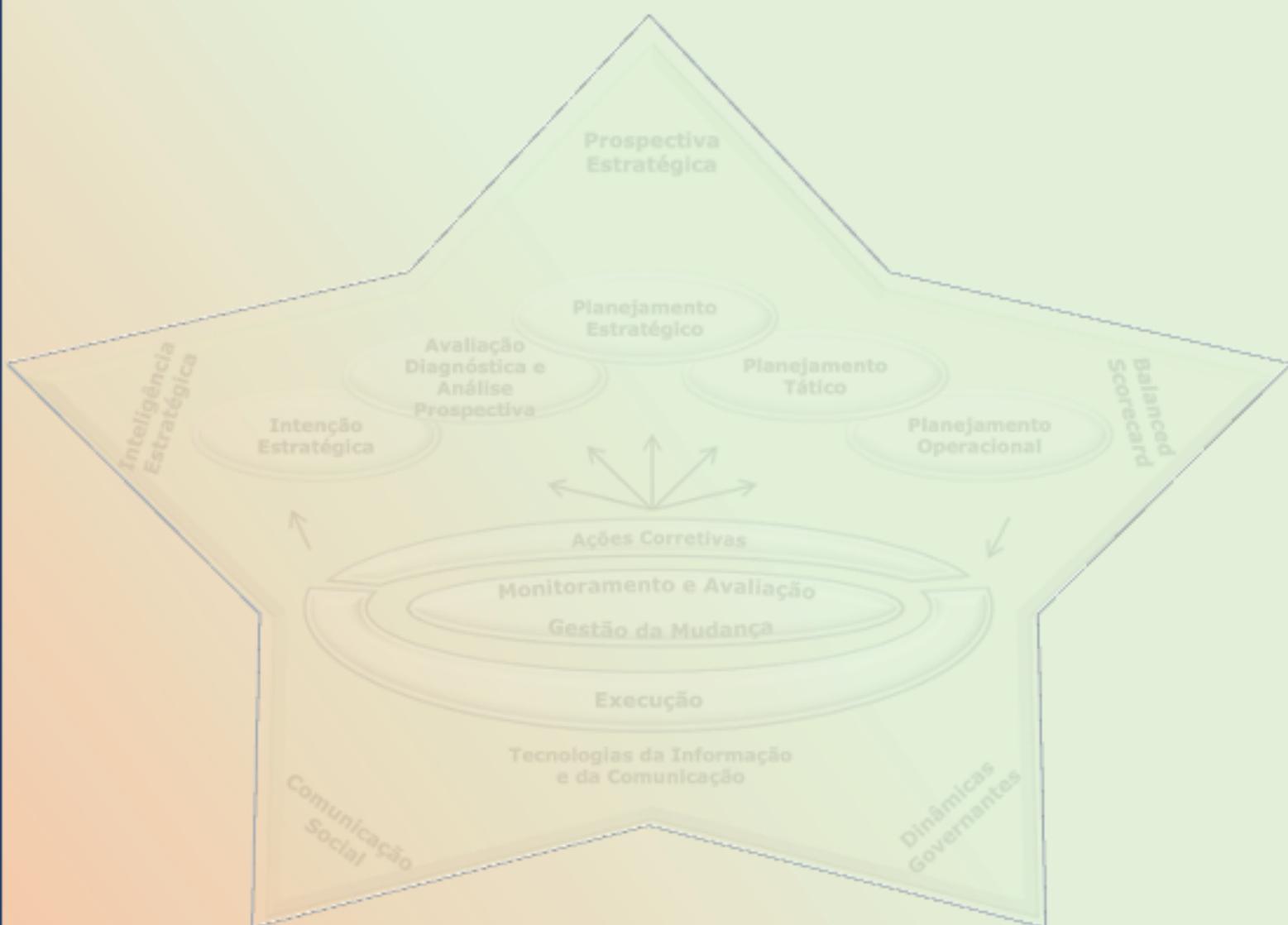
SUDECO. Fundo Constitucional de Financiamento do Centro-Oeste - **FCO. 2024**. Disponível em: <https://www.gov.br/sudeco/pt-br/assuntos/fundo-constitucional-de-financiamento-do-centro-oeste/publicacoes-e-informacoes-gerenciais/CartilhaFCO2024Att.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2025.

VIVEIRO CULTURA ECOLÓGICA. **Muda de maçã Eva com 90cm. 2025. 1 fotografia**. Disponível em: <https://www.viveiroculturaecologica.com.br/frutiferas/muda-de-maca-eva-com-90cm>. Acesso em: 16 jan. 2025.

WIKIPÉDIA. **Relações entre China e Índia - Mapa**. Wikipédia, 2023. 1 imagem. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Rela%C3%A7%C3%B5es\\_entre\\_China\\_e\\_%C3%8Dndia](https://pt.wikipedia.org/wiki/Rela%C3%A7%C3%B5es_entre_China_e_%C3%8Dndia). Acesso em: 17 jan. 2025

YOUTUBE. **Cooperfrutati: transformando a fruticultura no Alto Taquari**. 2023. Disponível em: URL do vídeo. Acesso em: 13 jan. 2025.





Convênio 6185 - Funarbe - Embrapa Cerrados - 21167.002177/2021-51

Registro NGR-CI Funarbe:097-23

Processo de Compra nº 26204/2023 - Relatório Técnico 4